

CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04

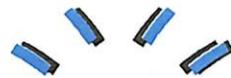
G E S T Ã O
TransFORMAÇÃO

í o r n a l d o
P S I C Ó L O G O

BELO HORIZONTE, ANO 14 • Nº 59
JANEIRO / FEVEREIRO 1998



**Cristina Moura
traça um paralelo
entre BH e as
históricas, 100
anos depois.**
Pág. 3



**Jaqueline de
Oliveira Moreira
levanta a questão
sobre a formação
do Ser-Psicólogo.**
Pág. 5



**Devoção e
promessa na
Festa do Rosário
de Santo Antônio
do Monte. Por
Eloisa Borges.**
Pág. 7



**Possibilidades
de reconfigurar
a Psicologia do
Trabalho.
Por Íris Barbosa
Goulart.**
Pág. 15

Árvores de Conhecimento
Entrevista com Arthur Hipólito

"Montagem sobre foto da
construção do Teatro Municipal -
Belo Horizonte 1908"

III Congresso Nacional de Psicologia

Está marcado para o período de 24 a 28 de junho de 1998, o III Congresso Nacional de Psicologia.

Com o objetivo de promover a organização e mobilização dos psicólogos no país e definir políticas nacionais de ação, o Congresso tratará dos seguintes temas: globalização e suas repercussões na profissão/estratégias de ação; a Psicologia e os movimentos estratégicos para a intervenção dos Conselhos Profissionais nas políticas públicas; a profissão de psicólogo e suas interfaces/diretrizes para ação dos Conselhos Profissionais.

Além disso, o CNP deverá se constituir em espaço para articulação, inscrição e apresentação da(s) chapa(s) que deverão concorrer ao novo mandato para o Conselho Federal de Psicologia.

Como preparação para o Congresso, o CRP-04 deverá promover, em meados do mês de maio, o III Congresso Regional de Psicologia, onde serão discutidas e votadas as teses referentes ao temário do evento, além de eleitos os delegados que irão representar a 4ª Região no mesmo, e que serão psicólogos inscritos no CRP-04, em total de 15. Será também o momento para inscrição das chapas que concorrerão para o CRP-04.

No momento já foram definidas as localidades na 4ª Região, onde haverá a realização dos pré-congressos, que precedem o III Congresso Regional, e de onde sairão os representantes que irão compor o Plenário do Congresso Regional. São as seguintes: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Governador Valadares, Montes Claros, Varginha, Divinópolis, e Vitória ES.

Brevemente o CRP-04 divulgará informações mais detalhadas acerca de todo o processo, tais como: a forma de participar, o regimento interno, a importância do temário, etc.



MARCELO XAVIER

Nada mais oportuno do que encerrar 1997 - ano do centenário da capital mineira - oferecendo aos leitores um texto que faz exatamente a relação entre o centenário de Belo Horizonte e as históricas descritas por Freud. Para a autora, psicóloga Maria Cristina Moura, tal qual as históricas, Belo Horizonte tem história de uma certa calúnia e um mito de perversão em sua origem.

E fechando este ano de muitas realizações com "chave de ouro", o CRP-04 promoveu a I Jornada Mineira de Psicologia, sob o tema "Subjetividade-Conhecimento-História"; um debate importante sobre o futuro da Psicologia, que o JP acompanhou.

Entre muitos temas importantes discutidos nesta I Jornada, destacamos a questão das árvores de conhecimentos. E assim, o JP traz uma entrevista exclusiva com o psicólogo e psicanalista Arthur Hipólito, que aborda este método para a gestão global das competências e da formação nos estabelecimentos de ensino, nas empresas, nas organizações comunitárias e associações.

A formação do ser-psicólogo é questionada por Jaqueline de Oliveira Moreira, que relaciona a marcada preferência pela clínica, com dificuldades que ressoam no campo do ensino.

Mas, outras possibilidades do psicólogo transparecem no texto de Íris Goulart que, ao buscar um referencial teórico para a Psicolo-

A Psicologia e o Trânsito

No dia 21 de janeiro, o Presidente da República sancionou a lei 9.062 que, dentre outras providências, inclui a avaliação psicológica como exigência para a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação, mais conhecida como carteira de motorista. Como a Câmara dos Deputados já havia votado e aprovado a matéria, a sanção presidencial ocorreu logo após o Senado Federal ter apreciado e também aprovado o Projeto de Lei. As duas votações foram por unanimidade de votos.

Indiscutivelmente, trata-se de uma expressiva vitória da categoria dos psicólogos. Através de intensa mobilização sensibilizamos deputados, senadores e governo para a importância da psicologia no Código de Trânsito Brasileiro. Foram meses de trabalho árduo. As ações foram construídas a partir de um Comitê Nacional instituído para esse fim que, assumindo a coordenação da mobilização, apostou na reversão do quadro então desfavorável. Este se empenhou nos encaminhamentos a serem tomados, tanto em Brasília como em todos os estados, na busca de apoio dos parlamentares e de vários setores da sociedade. O Comitê foi composto pelos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia e Associação Nacional de Psicologia do Trânsito. Cabe também o destaque da participação de diversos colegas psicólogos, especialmente de Minas e do Espírito Santo, que se implicaram e acreditaram nas nossas possibilidades.

Toda essa situação foi gerada em setembro quando da aprovação do Código de Trânsito Brasileiro pelo Presidente da República, este vetou a avaliação psicológica então prevista no mesmo. Nesse momento, o CRP-04 após análise cuidadosa da questão, entendeu que, a despeito de problemas atinentes ao serviço exercido por algumas clínicas credenciadas pelos Detrans, não podia concordar que o Presidente da República, com seu veto, caracterizasse censura a um instrumento legítimo do exercício profissional da psicologia. Com toda certeza, tal ato desencadearia uma desconfiança nefasta em várias áreas que utilizam a avaliação psicológica em seu trabalho, tais como: concursos públicos, seleções profissionais, admissões empregatícias, laudos, etc.

Assim sendo, este Conselho foi uma das primeiras entidades a se colocar em campo, empenhado em defender a função social da psicologia nas questões do Trânsito e resgatar nossa valorização profissional. Seu papel de aglutinador e liderança nesse movimento foi reconhecido nacionalmente por todos aqueles que trabalharam diretamente nessa questão.

Hoje, após nossos esforços terem sido coroados com êxito, devemos extrair duas reflexões desse processo. A primeira: derrubamos por terra a falsa noção de que os psicólogos são uma classe desorganizada, despolitizada e desmobilizada. Provamos com essa experiência que quando nos debruçamos, acreditamos e trabalhamos por uma causa comum, somos capazes de fazer intervenções importantes no cenário social. Apesar da oposição do poder executivo, mostramos que hoje somos uma categoria profissional séria, atuante e que exige respeito pelo seu trabalho. Tal atitude é fundamental para nossa sobrevivência, quando sabemos que esse mesmo executivo tem interesse e já ensaia manobras para desregular as profissões no território brasileiro.

A segunda reflexão refere-se diretamente aos serviços inadequados e negligentes oferecidos por algumas clínicas. O CRP-04 entende que a qualificação e o exercício ético da profissão são vetores fundamentais para qualquer psicólogo exercer suas atividades junto à população. Não podemos fazer uso dessa vitória para acomodar a ineficácia.

Cientes da nossa responsabilidade e alicerçados na autoridade de quem se empenhou para restituir a inclusão da avaliação psicológica no Código de Trânsito, conclamamos a todos os colegas para que se unam em torno do CRP e que juntos possamos estabelecer parâmetros e critérios adequados que atendam a necessidade da nossa função social no trânsito brasileiro. Estaremos assim ajudando a construir uma profissão que seja digna do reconhecimento e respeito de toda a sociedade.

Ricardo Figueiredo Moretzsohn

Conselheiro-Presidente CRP-04

gia do Trabalho, enquanto solicitação contida nas disciplinas que compõem a área, aponta novos caminhos para o profissional, no interior das organizações de trabalho ou nos órgãos de representação dos trabalhadores.

Questão séria e atual em debate na sociedade é a necessidade dos transplantes e a resistência na doação de órgãos. Um tema abordado por Hélio Lavar, que problematiza a questão e faz a sua relação com o psíquico.

Por fim, o JP ouviu Rosemeire Silva sobre os resultados do III Encontro Nacional de Luta Antimanicomial, realizado também nos últimos dias deste ano de 1997. E para todos os leitores, um feliz ano novo!

Comissão Editorial

Mariana Mendonça • Ricardo Moretzsohn

E

Outro Perverso?

Belo Horizonte e as Históricas - 100 anos depois

Maria Cristina Martins Moura

Setembro de 1897

Há exatamente 100 anos, Freud confidencia a Fliess um grande segredo: "Não acredito mais em minha neurótica".

Esse segredo, para bem dizê-lo, configura-se como uma das mais importantes descobertas freudianas e abre um novo horizonte para a psicanálise, pois se as históricas mentem, é preciso que essa mentira seja escutada num mais além do dito. Foi o que Freud, como bom escutador pode ouvir ao longo de sua prática clínica: que a perversão por parte do Pai estaria na origem da Histeria. Entretanto os desapontamentos em suas tentativas de levar os finais de análise a uma conclusão real, a interrupção do tratamento por parte de clientes que supunha estar "compreendendo com segurança" e a surpresa de que o pai, não excluindo o seu, tinha de ser apontado como pervertido, levaram Freud a rever a posição e a função do Pai.

Acrescente-se a isso, a descoberta de que não há no inconsciente nenhum vestígio de realidade, tornando-se impossível distinguir entre a verdade fática e a ficção. Portanto se a certeza da Perversão do pai se vê abalada, se a histérica mente e se sai de cena a teoria da sedução, que outra versão Freud nos apresenta para falar da Histeria? A versão da trilogia que articula fantasia, sexualidade infantil e complexo de Édipo. Essa forma de tomar a questão leva-nos a concluir que, devido a imaturidade do psiquismo em sustentar como próprio todo aparato sexual, a jovem responsabiliza o Outro como o autor da sedução, utilizando-se de fantasias sexuais que a partir de agora se estruturam no complexo.

É numa reviravolta de sua própria análise que Freud descobre ter sido também objeto de sedução do outro; se as históricas queixam do Pai, ele se queixa de ter sido iniciado precocemente por sua mãe e por sua babá, o que leva a reformular a relação da Histórica com o Pai. A partir de agora ele não é mais o sedutor que impõe sua perversão à filha, mas alguém a quem ela elege em seu complexo.

Tal qual as Históricas descritas por Freud, Belo Horizonte traz em sua bagagem uma história de uma certa calúnia e um mito de perversão em sua origem.

Dezembro de 1897

A escolha de Belo Horizonte para ser a nova Capital provocou a ira de cidades vizinhas que também desejavam para si tal notoriedade, o que fez produzir invenções a respeito da aparência doentia de seu povo e da proliferação do bócio e males endêmicos. Diziam a respeito dos belo horizontinos que eram "criaturas de complexão vulgar, pallidas, retrahidas, pouco dadas a

alegria, e formavam um contraste com a beleza e invejáveis predicados de salubridade de sua terra natal". (Abílio Barreto)

Conta-se que uma grande parte da população de Belo Horizonte era formada por meia dúzia de famílias entrelaçadas pelo matrimônio, que mantinham assim uma hegemonia exclusivista evitando a comunhão de pessoas estranhas em seu restrito grupo e que portanto "o casamento entre consanguíneos não sadios faz definhar as raças pelo enfraquecimento do sangue dos descendentes, com a conseqüente proliferação de casos patológicos e até teratológicos, aí temos a causa mater de não ser dos melhores o aspecto físico de alguns filhos da antiga Belo Horizonte", segundo escreveram Padre Martins Dias e Sr. Fábio Nunes Leal.

A bem da verdade uma parte da população vivia num arraial pobre, parco e sem conforto, desprovida de cultura e finanças, portanto, à parte de preceitos higiênicos indispensáveis à vida humana. Entretanto, o tal fenômeno da aparência doentia de alguns belo horizontinos não era observado no restante da população livre dos males apontados. Todavia, foi aquele contraste existente entre o aspecto físico doentio de alguns belo horizontinos e a natureza magnífica do lugar em que nasceram que fez originar uma campanha perversa por parte dos adversários, quando se pensou em escolher e, de fato, foi escolhida para aqui ser construída a nova Capital.

Fazendo-se ignorantes com relação às causas que determinavam aqueles contrastes, esses Outros - dum lugar maldoso e pérfido, tal qual o Pai Perverso da Histórica - "os gazeteiros profissionais e mais inimigos de Belo Horizonte, em vão furaram tambores e rebentaram clarins proclamando a insalubridade do lugar e vetando-o decisivamente por ser incapaz de satisfazer as exigências higiênicas necessárias a uma capital moderna. Inventou-se a existência aí do bócio e da cretinice como males endêmicos e batizou-se o lugar pelo apelido perverso de "papudópolis"... Entretanto, era tudo mentira, invencionice, balela". (Abílio Barreto)

Segundo o autor supracitado havia e há quem afirme que alguns papudos e cretinos foram levados para Belo Horizonte propositadamente para impedir a mudança da nova Capital. Não se sabe se tem fundamento o que dizem. Certo é, que ao ver extinto o arraial, as condições de vida dos habitantes melhoraram muito e ninguém mais ousou proferir uma palavra contra a sua perfeita salubridade.

Belo Horizonte traz portanto em sua origem uma marca perversa, onde o Outro é por assim dizer "responsável" e co-autor de seu drama. Quanto sofrimento nessa posição doentia, nesse lugar aquém do desejo onde postava-se recolhida e meio que entrincheirada atrás das montanhas, submetida aos ditames de um Grande Outro!

Vale a pena recordar a contribuição que

A psicóloga e psicanalista Maria Cristina Martins Moura, em momento oportuno, oferece ao JP um paralelo entre o centenário de BH, comemorado neste ano de 1997, e o centenário das descobertas freudianas sobre as históricas. Para ela, tal qual as históricas descritas por Freud, Belo Horizonte tem também uma história de calúnia e um mito de perversão em sua origem.

Freud nos deixa no Rascunho K, articulando o desprazer e a passividade enquanto características da Histeria. "A histeria pressupõe necessariamente a existência de um incidente primário matizado pelo desprazer, que dizer, do tipo passivo".

Nessa etapa da elaboração freudiana a histeria ainda está ligada a uma experiência primária da ordem de uma passividade banal. A noção da perversão do Pai é a experiência traumática encontram aí um sentido, uma vez que não há um significante que permita ao sujeito, submetido a uma experiência Real, responder de tal forma a transformar essa cena passiva em uma cena onde ele certamente houvera participado ativamente. Eis a importância da marca significante imposta pelo outro, e convém marcar que tal qual as históricas encontram uma via para expressar sua sexualidade através das origens da sedução relatada como traumáticas, Belo Horizonte também precisou do Outro perverso para assim inscrevê-la num registro mais além do Arraial do Curral Del' Rey.

Entretanto já faz hora, jovem donzela, de reconhecer que o Outro não é todo responsável por teu furo. Deixe de se entrincheirar e mostre tuas curvas, teus traços delicados, teu perfume de dama da noite, deixando em nós registrados o traço de tua feminilidade.

Assuma a tua irreverência na arte, na música, na política, na moda, na psicanálise, na arquitetura, na cultura... mas assumo também as tuas drogas, teus menores de rua e teu excesso de bebida alcoólica, não como herança das "Grandes Outras" capitais vizinhas, mas como exclusivamente tua.

Aprenda a escutar o toque de teu silêncio (que ainda temos o privilégio de ouvir), e, assim, num mais além da Avenida do Contorno, (que, ao te contornar, te inscreve num universo significativo masculino) possa você, Belo Horizonte, sustentar o que em ti é da ordem do feminino.

Neste centenário, já se revela uma mudança na posição, do lugar, do bócio e da papeira ao lugar da beleza de teu povo e a confirmação de que és definitivamente um belo horizonte.

Parabéns, Capital do Século! Parabéns, Belo Horizonte!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDRÉ, Serge - *O que quer uma mulher* - J.Z.E.
2. FREUD, Sigmund - *Rascunho K, Vol. I, Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*
3. FREUD, Sigmund, *Carta 69, Vol. I, Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*
4. BARRETO, Abílio - *Belo Horizonte - Memória histórica e descritiva, história antiga* - Segunda edição revista e aumentada - Edições da livraria Rex 1936. - Biblioteca do Colégio Dom Silvério.

Agradecimento: Roseane Percegoni Vidal Silva, Bibliotecária Colégio Dom Silvério

"Seminários de Psicologia"

O CRP-04, através da Câmara de Psicologia da Saúde (CPS) e da Câmara de Psicologia Educacional (CPE) lançou, no último dia 27 de novembro, no coquetel de abertura da I Jornada Mineira de Psicologia, o caderno "Seminários de Psicologia" reunindo textos de profissionais que participaram de eventos promovidos pelas duas câmaras.

"Desde 1994, O Conselho Regional de Psicologia, tem oferecido aos psicólogos um espaço para discussão, transmissão e formalização dos múltiplos saberes possíveis à nossa práxis. Reconhecendo a especificidade da clínica e tensionando-a em relação às diversas inserções com que nos deparamos em nosso cotidiano, queríamos, a princípio, abordar os impasses relativos à interlocução, clínica e cidadania, porque este foi nosso traço identificatório no começo de tudo" afirmam os organizadores na apresentação do trabalho.

"O investimento em fundamentação teórica de cada um destes profissionais ajudou a sustentar a construção de algo novo dentro do Conselho Regional de Psicologia, nesta gestão, na medida que uma nova função será ocupada por Ele a partir daí: a função de aglutinar os profissionais psicólogos e parte da comunidade, fazendo circular saberes em torno de temas que os mobilizasse a atenção e o interesse e fossem fonte de informação, esclarecimentos e contrapontos".

Este é o primeiro fascículo de uma série de novas produções que o CRP-04 pretende organizar.

Os psicólogos e outros profissionais interessados podem adquirir um exemplar na sede do CRP-04 ao preço de R\$5. Maiores informações, através do telefax: (031)261-1146.

JORNADAS DE PSICOLOGIA

O Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região promoveu no período de 27 a 29 de novembro em Belo Horizonte, a I Jornada Mineira de Psicologia, que contou com a organização dos psicólogos Júlio Flavio de Figueiredo Fernandes, Mariana de Campos Mendonça e Ricardo Figueiredo Moretzsohn, fechando um ciclo de encontros que se espalhou pelas diversas regiões de Minas Gerais

Ao dar início ao evento, Ricardo Moretzsohn, presidente do CRP-04, aludiu ao "campo de debates que havia sido aberto, descentralizando o processo de discussão das questões que atravessam a Psicologia na nossa contemporaneidade, para além de suas montanhas, atravessando um belo horizonte e estabelecendo um amplo debate sobre a Psicologia no contexto social de Minas Gerais"

Sob o tema "Subjetividade - Conhecimento - História" buscou-se introduzir e estimular discussões, que além de examinar as contribuições da Psicologia a outros campos do saber, pudessem também articular conhecimentos que nos permitissem lançar mão das conexões e interfaces de outras disciplinas e apontar direções para refletirmos sobre o "Futuro da Psicologia" inserida em nossa cultura.

Ao partir da constatação de que vivemos o tempo da fragmentação, observamos, ante o precipício da decadência moral e do individualismo exacerbado, movimentos de indignação que buscam, não mais uma recondução ao idêntico ou um retorno, mas uma nova inscrição social dos valores, denominado por alguns de pós-modernidade. Em uma metáfora bem mineira, ao trilharmos nossos caminhos encontramos solos diversos; seja pela dureza dos nossos minerais, que exigem cautela e perícia em sua extração e tratamento, seja pelos solos movediços que por vezes nos impedem de

garimpar, sempre cabe a nós selecionar, construir, lapidar.

A idéia básica de construirmos na Psicologia um conhecimento acerca da subjetividade, moveu-nos a ter Denise Sant'Anna, historiadora, na abertura de nossos trabalhos. Em sua palestra "Corpo e História: investigações da subjetividade", falou-nos do mal estar como ponto de partida para o enfrentamento da fragmentação e dos paradoxos que o corpo, legitimado desde a década de 60, traz às diferentes áreas de pesquisa, de que tem sido objeto. Corpo tratado como um conjunto, em sua materialidade orgânica, que abarca o biológico e o social, o psíquico e o físico, em relação com o mundo e demais corpos, enfim como um Bem, com marcas de um passado que acena para o futuro como uma distancia a ser percorrida.

Sem qualquer intuito de unificação, a Psicologia foi tomada em sua diversidade, como um sistema aberto a novas afetações, sendo enriquecida, ao longo do evento, pelo reconhecimento dos múltiplos atravessamentos a que é submetida e submete outras disciplinas ou áreas de conhecimento, seja no Direito, Educação, Organizações ou Clínica e até mesmo sua inserção na sociedade tecnológica, característica de nosso tempo.

Foi, efetivamente, um rico momento de debate e reflexão sobre questões relevantes na constituição de nossas subjetividades, e de construção de um *ethos* para a Psicologia e psicólogos às portas do século XXI, fundada na lida cotidiana de nossos fazeres, buscando balizar nossas práticas, e teorias daí decorrentes, no solo da multiplicidade, da transdisciplinaridade.

Mineiros e garimpeiros que somos, desfrutamos das riquezas depuradas, ao som do coral Voz & Companhia e da "mineiridade dos causos" do escritor Olavo Romano!

Baseando-se em sua experiência como professora da Newton Paiva, a psicóloga Jacqueline de Oliveira Moreira - doutoranda em Psicologia Clínica pela PUC/SP e mestre em Filosofia pela UFMG - questiona a formação do ser-psicólogo. Aborda tanto a insatisfação com os cursos universitários, como a marcada vinculação da Psicologia com a Psicologia Clínica.

A formação do Ser-Psicólogo:

um questionamento necessário

Jacqueline de Oliveira Moreira

A insatisfação com os cursos universitários de psicologia não representa um dado novo, continuamente os alunos e professores pedem e propõem reformas curriculares. Entretanto essas reformas não acabam com a insatisfação e nem diminui a angústia dos futuros formandos. Não podemos esquecer que o saber psicológico apresenta como característica mais marcante a dispersão do campo teórico e prático e que essa complexidade instaura um mal-estar no estudante e no profissional, pois na maioria das vezes esta pluralidade carrega consigo o sintoma da incomunicabilidade. É importante mencionar que a pluralidade de abordagens está diretamente vinculada com a história de invenção do espaço psicológico e com a complexidade do objeto. Mas, provavelmente a percepção aguda dessa pluralidade data da valorização da Psicologia na sua perspectiva clínica.

As pesquisas sobre a representação social da Psicologia e do Psicólogo¹ revelam uma marcada preferência pela vinculação da Psicologia com a Psicologia clínica. Sendo que o maior atrativo dessa área é representado pela possibilidade de se estabelecer uma relação de ajuda, ou seja, de aliviar os sofrimentos e as angústias. O campo da clínica individual é bastante promissor no seio de uma sociedade individualista. A Psicologia clínica, por vezes, se associa ao projeto de busca incessante do "verdadeiro eu", do compromisso com o prazer e sucesso individual. Em tempos de individualismo onde impera o egoísmo e o descompromissado com o projeto coletivo o psicólogo clínico deve refletir sobre a sua atividade e sua escolha profissional. A nível prático a Psicologia não pode negar a dimensão ética de sua ação. O clínico não deve ser regido pela ética do mercado. Deve aprender, através do conhecimento de sua história, que a clínica é o lugar privilegiado da escuta do "não-dito", a escuta do excluído.

Não podemos deixar de perceber que essa preferência pela clínica carrega consigo algumas dificuldades que ressoam no campo do ensino. As práticas psicológicas clínicas são impregnadas de conhecimento tácito que nas palavras de Figueiredo é um saber do ofício, de natureza eminentemente artesanal², sendo que esse saber possui um traço silencioso que dificulta a transmissão. Por outro lado, sabemos que um curso universitário é marcado principalmente pela transmissão de conhecimento, no caso teremos os conhecimentos explícitos, que "se tornam disponíveis na forma de sistemas de representação, como é o caso de uma teoria"³. Assim, os cursos de psicologia são marcados por uma tensão entre conhecimento explícito, teorias e conhecimento tácito referente às práticas na singularidade da clínica. Os alunos exigem com frequência um aumento da carga horária de disciplinas práticas, alegando que os cursos universitários não oferecem condições para os recém formandos enfrentar o mercado de trabalho, que sempre é necessário recorrer a uma formação suplementar. Mas qual é a concepção de prática subjacente a essa reivindicação dos alunos? A prática pode ser definida como o ato de inovar que não se reduz ao exercício de experimentação, feito muitas vezes como estágios, a prática requer um questionamento sistemático da teoria e da realidade e um exercício de inserção histórico. As práticas no curso de psicologia não podem ser reduzidas a uma questão curricular formal da necessidade de estágios, a dimensão da prática deve introduzir a consciência crítica e incentivar a criatividade contribuído para construção do conhecimento e intervenção compe-

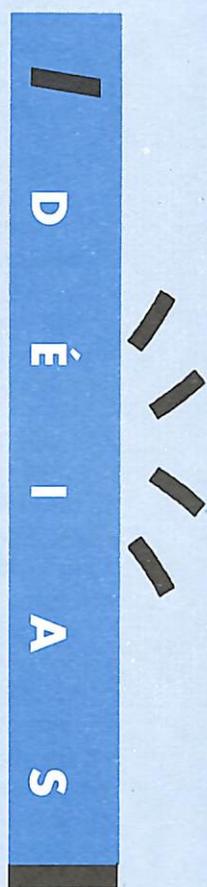
tente na realidade. Pelo desconhecimento do que seja prática e pelo imediatismo tão presente na atualidade, a prática é muitas vezes entendida como o momento mágico de apreensão de truques. Precisamos ensinar ao aluno a arte da pesquisa, a capacidade de perceber a realidade, refletir sobre as condições históricas e apoiado em uma teoria propor práticas de atuação e inserção social. Muitas vezes os alunos reclamam do peso teórico dos cursos exigindo mais conhecimento prático, mas essa reclamação está assentada sob dois equívocos: primeiro por que a teoria atribui inteligibilidade para o real criando, pois, condições básicas de intervenção; segundo por que a prática reivindicada aponta para a dimensão mágica do truques, dos macetes.

Atitude imediatista reflete uma relação com o conhecimento marcada pelo valor instrumental, onde o espírito universitário, definido como o lugar da inquietação, da reflexão e do debate é esquecido. As grandes causas, motivadoras do crescimento intelectual, são substituídas por causas pessoais, o que abala qualquer projeto acadêmico, intelectual. Rudá Ricci⁴, professor do Departamento de Sociologia da PUC/MG, em um texto de desabafo denuncia a apatia dos alunos, que só é substituída nas vésperas da prova em busca da moeda corrente - a nota. O professor constrói o perfil desse aluno: são ansiosos e sentem dificuldades de construir um processo de conhecimento, instrumentalizam radicalmente o conhecimento na busca de soluções a problemas concretos, valorizam o tecnicismo e o pragmatismo; o pragmatismo (e fragmentação) impede que uma teoria possa ser aplicada a situações diferenciadas, os alunos olham para a realidade mas não conseguem explicá-la; falta compromisso com a profissão e com projetos sociais. O imediatismo, a ansiedade no processo de conhecimento, a ausência de solidariedade parecem conduzir nossos alunos a um misto de individualismo e desencanto com o futuro. Por fim a cultura da nota, que supervaloriza o número em detrimento da apreensão crítica do conhecimento. Exatamente contra esse quadro que os cursos de psicologia devem investir através de propostas de estágios práticos, onde o aluno apreenda mais que o ofício, pois é necessário investir na construção da consciência crítica, reflexiva, capaz de pensar a nossa realidade e propor atuações éticas.

Na formação do psicólogo devemos encontrar um equilíbrio entre a dimensão especulativa da teoria e a formação inovadora da prática, mas primeiramente devemos mostrar para o aluno que a prática aponta para uma dimensão de pertinência social e que a teoria não é um delírio de uma mente desocupada que não tem nem vínculo com a realidade, a teoria representa uma resposta à questões do mundo. Os currículos devem favorecer a formação do "ser-psicólogo"; ou seja, aquele que sabe dialogar com áreas afins, que ocupa espaços e posições na história e na cultura de nossa sociedade, que independentemente das escolhas teóricas situa-se nos campos da epistemologia e da ética. As disciplinas formativas devem oferecer ao aluno uma visão sólida da pluralidade de "olhares" de psicologia e ainda aponta para a generalidade de "fazer". O currículo deve contemplar o eixo formativo e o eixo do treinamento, mas se a formação básica não for bem trabalhada provavelmente o aluno estabelecerá um vínculo acrítico com o treinamento habilitante ou meramente técnico. Em contrapartida o excesso de disciplinas básicas em detrimento do exercício da habilitação pode trazer dificuldades para o futuro profissional enfrentar o mercado. Mas, uma ressalva faz-se necessária: as disciplinas de treinamento devem ser menos técnicas, pois devem privilegiar uma formação que ajude o aluno a problematizar situações e solucionar novos problemas, defendemos uma prática reflexiva e não reprodutiva. É importante que o aluno tenha uma formação crítica-reflexiva, pois só essa formação capacita o profissional para lidar com situações novas. Acreditamos que a formação crítica só pode ser alcançada com um verdadeiro incentivo à pesquisa. O aluno que possui um olhar pesquisador interroga a realidade e pensa em estratégias de intervenção fundamentadas nas teorias. O currículo deve ter um compromisso ético com a sociedade de refletir sobre as mudanças do mundo e propor formas de intervenção. É importante perceber que o currículo ideal não existe, concretamente os currículos são soluções de compromisso que acabam refletindo o resultado de um jogo político que envolve as direções das faculdades, os membros do corpo docente e, às vezes, parte do corpo discente. [...] Enfim, não há uma solução meramente acadêmica ou técnica para definição de um currículo."⁵

NOTAS

- 1 - Ver LEME, M. A. V. S., BUSSAB, V. S. R. e OTTA, E. A representação da Psicologia e do Psicólogo. *Psicologia - Ciência e Profissão*. Ano 9 - número 1/89. Brasília, Conselho Federal de Psicologia, 1989. pp 29-35
- 2 - FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias - Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: Educ, 1996, p. 92
- 3 - Idem, p. 88
- 4 - Texto de circulação restrita.
- 5 - Idem, p. 115



AGENDA

Curso de Especialização em Teoria Psicanalítica

PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas -
Departamento de Psicologia

Duração 2 anos

Inscrições de 2 a 6 de março de 1998

Seleção 9 a 13 de março de 1998

Início 16 de março de 1998

Dias 2ª e 3ª feiras - 17:30 às 20 horas

Mensalidade: R\$ 75,00 (4 vezes por semestre)

Informações: Departamento de Psicologia - Fone 499 5021

DISCIPLINAS

1º semestre de 1998

• **História da Psicanálise:** paradigmas de ontem e hoje (obrigatória) - Prof. Lúcio Roberto Marzagão

• **Tópicos Especiais em História das Ideias Psicanalíticas:** Melanie Klein (optativa) - Prof.ª Cassandra Pereira França

2º semestre de 1998

• **Conceitos Fundamentais da Teoria Psicanalítica** (obrigatória) - Prof. Eduardo Dias Gontijo

• **Tópicos Especiais em História das Ideias:** Jean Laplanche (optativa) Prof.ª Maria Tereza Melo Carvalho

• **Tópicos Especiais em Psicanálise e Filosofia** (optativa) - Prof. Carlos Roberto Drawin

1º semestre de 1999

• **Metapsicologia e Clínica I** (obrigatória) - Prof. Paulo César Ribeiro

• **Tópicos Especiais em Psicopatologia Psicanalítica** (optativa) - Prof.ª Riva S. Schwartzman

• **Tópicos Especiais em Psicanálise e Linguagem** (optativa) - Prof. Lúcio Roberto Marzagão

2º semestre de 1999

• **Metapsicologia e Clínica II** (obrigatória) - Prof.ª Maria Tereza Melo Carvalho

• **Tópicos Especiais em Psicanálise e Subjetividade** (optativa) - Prof. Jeferson Machado Pinto

• **Tópicos Especiais em Psicanálise e Literatura** (optativa) - Prof.ª Lúcia Castelo Branco

• **Psicanálise e Educação** (obrigatória) - Prof. Eduardo Dias Gontijo

Não perca - III Congresso Nacional de Psicologia

Local: a ser definido

Comissão organizadora:

CRP 04 (MG/ES), CRP 03 (BA/SE),

CRP 07 (GO/TO), CRP 12 (SC) E CFP.

Temas:

1. Globalização e suas repercussões na profissão: estratégias de ação.

2. A Psicologia e os movimentos estratégicos para a intervenção dos Conselhos Profissionais nas políticas públicas.

3. A profissão de psicólogo e suas interfaces: diretrizes para a ação dos Conselhos Profissionais.

Algumas datas importantes:

até o dia 17/05/98 - Realização dos Congressos Regionais

até o dia 02/06/98 - Encaminhamento das atas, regimento interno, teses e relação dos delegados e suplentes aprovados nos respectivos Congressos Regionais.

Com o objetivo de estabelecer as bases teóricas e práticas para a compreensão das inter-relações entre saúde mental e trabalho, possibilitando uma reflexão sobre processos de trabalho, as políticas organizacionais e seus impactos nas atividades dos trabalhadores, a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e o Departamento de Psicologia Geral e Aplicada das Faculdades Newton Paiva promovem curso de Pós-Graduação em Saúde Mental. Dirigido para profissionais de nível superior, psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e outros profissionais interessados em saúde ocupacional. A carga horária é de 360 horas/aula, para estudos avançados, conteúdo teórico, seminários e encontros. E de 120 horas/aula para pesquisa aplicada, atividade com supervisão e orientação de monografia. Horário das aulas: de segunda a quinta-feira, das 19h às 22h40. Informações e inscrições: Rua Goitacases, 1762, Barro Preto, Belo Horizonte. Fones: (031) 330-4511 e fax (031) 330-4505.

II Congresso Cubano de Educación, Orientación y Terapia Sexual. Será realizado de 9 a 14 de fevereiro de 98, em Havana/Cuba. Para maiores informações: fax 00537 33-3019, 22-8382, 33-1657.

OGREP- Grupo de Estudos Psicanalíticos comunica que já se encontram abertas as inscrições para os **Cursos de Formação em Psicanálise e Cursos Complementares ao Estudo Psicanalítico**. Início dos cursos: março de 1998. Informações através dos tel. fax (031) 273-1227 e 213-1297.

Curso de Formação Teórico-prático em Terapia Familiar, promovido pelo INFA- Instituto da Família de Belo Horizonte. Período: março de 98 a dezembro de 99. Maiores informações com Dinah (031) 221-3922; Mariângela (031) 342-1844; Sônia (031) 221-2539 e Ilática (031) 282-6963.

Será realizado no período de 3 a 7 de abril do próximo ano, em João Pessoa/PA, o **IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar**, cujo tema é a "Psicologia na Educação: Construindo o Amanhã". Informações gerais sobre o evento podem ser obtidas através do telefone (083) 231-1418 ou pelo fax (083) 231-1130.

Acontece em Curitiba/PR, nos dias 1, 2 e 3 de maio de 98, o **I Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais e o III Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais**. Serão desenvolvidas diversas atividades como palestras, seminários e apresentações de trabalho. Informações no telefone (041) 244-2522.

IV Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica. 28 a 31 de maio de 98, em Goiânia/GO. Telefax para informações: (062) 223-8582.

CONVÊNIOS

Aqui publicamos os últimos convênios firmados pelo CRP-04, que se encontram à disposição de seus inscritos.

• Best Design Gráfica Expressa

Shopping 5ª Avenida - Loja 25/ C. Telefax: (031) 281-0051 - 10% de desconto sobre trabalhos gráficos

• Núcleo do Ser Homeopatia

R. Congonhas, 553 - Tel. (031) 342-1355
10% de desconto

• Livraria do Psicólogo

R. Curvelo, 132 - Lojas 25 a 27. Tel. (031) 273-5808 e 224-0663

20% de desconto na compra de livros

10% de desconto na compra de testes

• Ótica Pupila Ltda

Rua Tupis, 149 - Loja 5. Tel (031) 222-3131

25% de desconto, para compras à vista

• Ótica Perona Ltda

Rua São Paulo, 692/sala 101 - 1º andar

telefax: 271-5274

Minas Shopping - Av. Cristiano Machado, 4000, loja 636/térreo - tel.: 426-6061

15% de desconto, na compra à vista

Uma entrada e mais 30 dias, 10% de desconto

• Alliance Française

Associação de Cultura Franco-Brasileira

Rua Tomé de Souza, 1418, Savassi

Tele.: 291-5187 - 10% de desconto, no pagamento à vista do semestre - 5%, no pagamento de cada parcela, durante o vigor deste convênio

CLASSIFICADOS

Aluga-se salas no consultório de Psicologia. Maiores informações no número (031) 221-9420.

Subloca-se sala de Psicologia. Rua Matias Cardoso, 63 - sala 1905. Santo Agostinho. Maiores informações, telefonar para (031) 332-6058 ou 975-7121.

Sublocam-se períodos em consultório de Psicologia localizado no centro. Tratar com Carmelita pelo telefone 461-9421.

Subloca-se horários em consultório de Psicologia em ótimo local e preço acessível. Rua Timbiras, 1560, sala 701, Lourdes. Tratar com Roseane ou Roberta. (031) 278-2545 ou 273-1836.

Subloca-se horários em consultório de Psicologia, em excelente sala na região hospitalar. Sala com fone, frigobar, ambiente amplo e decoração de alto luxo. Rua Ottoni, 909/707. Tratar com Elaine, no telefone (031) 273-0484.

Subloca-se consultório de Psicologia, à Av. Prudente de Moraes, 290/sala 406 (ao lado do TRE). Tratar com Sônia, nos telefones: 344-1922 (trabalho) ou 332-2440 (residência).

Subloca-se consultório de Psicologia/Psicanálise. Disponibilidade total pelas manhãs. Outros horários, a combinar. Av. Brasil, 1831/sala 703. Funcionários. Tratar com Cristina. Telefones: 261-4789 ou 221-1771.

Subloca-se consultório de Psicologia. Rua Padre Rolim, 18/903. Santa Efigênia. Tratar com Maria Aparecida Rosa Simão. Telefones: 241-5652 ou 221-3460.

Subloca-se sala para treinamento, psicoterapia em grupo e orientação vocacional, com vídeo, TV e retroprojetor disponíveis. Bairro Floresta. Tratar com Luciana, no telefone 224-1605.

SETORIAIS

Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais e no Espírito Santo

Espírito Santo (EES) - Rua Desembargador Sampaio, 40 sala 301 Ed. Top Center, Praia do Canto, Vitória/ES - Cep 29055-250 - Tel.: (027) 324-2806. **Triângulo Mineiro (ESTM)** - Conselheiro residente: **Vicente de Paulo Marques de Almeida** - Rua Alaar Prata, 23 - sala 705 Ed. Os Bandeirantes - Uberaba/MG - Cep 38010-050 - Tel.: (034) 333-6522. **Zona da Mata (EZM)** - Conselheiro residente: **Américo Galvão Neto** - Avenida Barão do Rio Branco, 2.679/810 - Ed. Stela Central, Juiz de Fora/MG. Cep 36010-012 - Tel.: (032) 215-6779.

Elaborado pela psicóloga Eloisa Borges como dissertação de Mestrado em Psicologia Social (UFMG), o texto "Os Devotos do Rosário - Devoção e Promessas na Festa do Rosário de Santo Antônio do Monte" objetivou entender a Festa a partir de suas motivações religiosas, já que, na maioria das vezes, os estudiosos do assunto compreendem o Congado como um fenômeno predominantemente folclórico.

Eloisa Borges

Este é um estudo sobre a Festa do Rosário que acontece na cidade de Santo Antônio do Monte - MG. Trata-se de um festejo religioso-popular realizado em louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, constituído por uma seqüência de rituais, por danças de bela coreografia, cantos religiosos e fartas refeições, tudo no ritmo de pandeiros e caixas. A Festa exibe uma diversidade de sons, formas, características, adereços alegres e coloridos. Esse é um evento programado, a população local sabe que no mês de julho os mastros serão erguidos na praça da Igreja e que em agosto a Festa será realizada. Não há dúvidas quanto a isso. A Festa é um presente dos devotos aos santos homenageados, que recebem agradecimentos pelas graças obtidas e novos pedidos para outros favores, renovam-se assim as esperanças de futuro melhor. É essa a razão central do acontecimento, seu ponto-chave, o que lhe dá, ao mesmo tempo, um sentido e uma unidade.

A motivação inicial da pesquisa, de ordem subjetiva, liga-se às lembranças de uma menina de Santo Antônio do Monte que saía correndo pela rua "para ver o Reinado passar" e que não compreendia muito bem o que significava aquilo tudo. Com o avançar dos anos e a repetição, a cada mês de agosto, do mesmo ritual, o encantamento permaneceu e se fez acompanhar pela curiosidade acadêmica de compreender os significados deste ritual para as pessoas da comunidade.

Durante os dias dos festejos a monotonia cotidiana é rompida, dando lugar a uma explosão social de alegria, fartura, grande movimento de pessoas na cidade, esses são dias de pagar promessa e exaltar a Senhora do Rosário. O que reúne as pessoas é a fé compartilhada por todos em Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Os congadeiros em suas andanças se reencontram com antigos conhecidos e em suas visitas reúnem parentes e vizinhos, promovendo a integração de toda a cidade. O acontecimento tende a mobilizar familiares e amigos, criando uma rede de solidariedade, onde todos trabalham pelo mesmo objetivo: somar esforços para que a Festa do Rosário saia a contento de todos. Resulta que a Festa que é realizada para pagar promessa e homenagear os santos promove também o convívio social dos habitantes da comunidade, ensejando oportunidade de extensos e múltiplos sistemas de trocas simbólicas.

Os Devotos do Rosário

Devoção e promessa na Festa do Rosário de Santo Antônio do Monte



MARCELO XAVIER

Não há como participar do evento sem que se dê alguma coisa de si, a dádiva é uma parte intrínseca da Festa. Entre todas as formas de dádivas presentes na Festa destacam-se as decorrentes da promessa. A promessa é um fenômeno básico, faz o sistema funcionar, quase todos os participantes da Festa estão pagando promessas. É porque as pessoas continuam fazendo e cumprindo promessas que a realização da Festa está garantida. A continuidade das promessas é garantida pela crença compartilhada, por grande parcela da população Montense, de que este é um recurso eficaz na obtenção de certos benefícios - tais como boa saúde, garantia de emprego, sucesso nos negócios e em concursos - aos quais as pessoas sentem necessidade de recorrer a um poder superior. A promessa se apresenta aos devotos do Rosário como uma solução eficaz na eliminação do sofrimento e do sentimento de desamparo, decorrentes de uma situação aparentemente sem saída.

De modo geral, a Festa do Rosário (também denominada de Reinado ou Congado) tem sido tratada como um fenômeno folclórico, sendo preterida a análise de sua motivação religiosa e, mais especificamente, do ritual religioso em que consiste a promessa. Ocorre que, por trás dos diferentes rituais que permeiam a Festa, motivando-os, encontramos a promessa. O estudo da promessa mostra-se bastante fecundo para a psicologia social, quando esta se revela numa busca de solução para um problema individual que ultrapassa este âmbito criando um fenômeno social, promovendo a comunhão e a aliança entre os membros de uma comunidade do interior mineiro. A promessa revela o trânsito entre a existência social e a subjetividade do sujeito envolvido, podendo ser compreendida como um fenômeno social total, síntese de determinações múltiplas. Isso porque ela expressa em ação, ao mesmo tempo e de uma só vez, a diversidade de instituições religiosas, morais, políticas, econômicas ou familiares que compõem ou dão tecitura ou significação a uma dada conjuntura social.

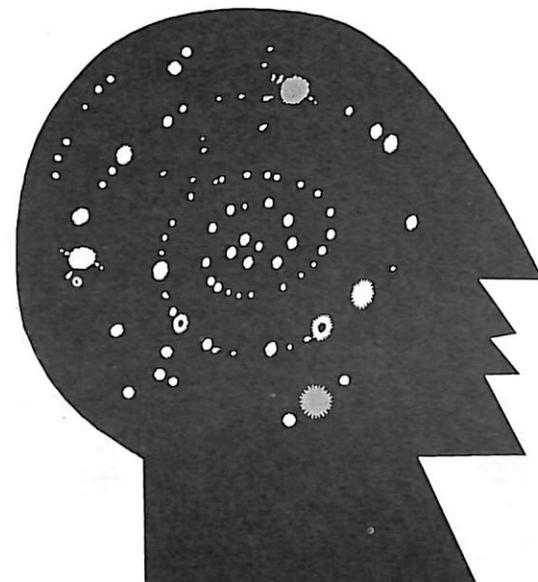
A pesquisa foi feita através de observação

participante e de entrevistas, o trabalho de campo realizado no decorrer dos anos 1995/96. O produto de minha observação foi anotado no diário de campo, onde registrei minhas impressões, a fim de compará-las posteriormente com outras fontes de informação, tais como as provenientes das entrevistas, fitas de vídeo, fotografias e bibliografia especializada. Por meio de tais procedimentos foi-nos possível obter uma compreensão da Festa em sua totalidade e, mais especificamente, do processo ritual da promessa, procurando entender o que efetivamente pensam, fazem e sentem os devotos do Rosário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Zahar Editores, Rio de Janeiro: 1983.
- DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa*. Edições Paulinas, São Paulo: 1989.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Guanabara/Koogan, Rio de Janeiro: 1989.
- MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a Dádiva - Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas". In *Sociologia e Antropologia*. Vol. II. EPU/EDUSP. São Paulo: 1974.
- . "A Prece". In *Mauss, Oliveira, Roberto Cardoso (org.) Editora Ática, São Paulo: 1979*.
- MOSCOVICI, Serge. *A Máquina de Fazer Deuses. Imago Editora, Rio de Janeiro: 1990*.
- SANCHIS, Pierre. *Arraial: Festa de um Povo - As Romarias Portuguesas*. Publicações Dom Quixote, Lisboa: 1992.

UNIVERSIDADE



Arthur Hyppolito de Moura

Mineiro de Dores do Indaiá, Arthur Hyppolito de Moura residiu em Belo Horizonte até o final da adolescência, quando resolveu correr mundo, e por fim, fixou residência em São Paulo, onde fez sua formação como psicólogo e psicanalista. Trabalha com Análise Institucional desde 1976 e recentemente busca sistematizar a Psicoterapia Institucional. É supervisor em instituições públicas e privadas, na área de saúde mental, além do consultório particular.

Em 1997 Arthur criou a empresa DDIC - Desenvolvimento de Dispositivos Institucionais e Coletivos, que representa no Brasil o software Árvores de Conhecimentos, criado pelos franceses Pierre Lévy e Michel Authier. Esse software baseia-se no conceito de Inteligência Coletiva, que junto ao programa das Árvores de Conhecimentos apresentam interesse e possibilidades de utilização em várias áreas da Psicologia. Primeiramente aplicado na educação, esse instrumento já está sendo utilizado também em empresas e organizações sociais; dando maior visibilidade aos conhecimentos e saberes aí existentes contribui para novos funcionamentos grupais. No Brasil, Arthur é pioneiro na aplicação à clínica do software das árvores: no hospital psiquiátrico Cândido Ferreira, em Campinas,

Em novembro passado, Arthur participou de nossa Jornada de Psicologia, introduzindo a discussão que neste número o JP pretende ampliar. Pedimos ao psicólogo Paulo Sergio de Carvalho a realização desta entrevista. Paulo é mestrando em psicologia clínica na PUCSP, onde coordena um grupo de estudos sobre Inteligência Coletiva e as Árvores de Conhecimentos, mantendo um intercâmbio sistemático com Arthur Hyppolito. Mariana Mendonça, mestranda da PUC-SP, participou na montagem e edição da entrevista.

■ JP: Como você chegou às Árvores de Conhecimentos, isto é, como surgiu o seu interesse pela Inteligência Coletiva?

● ARTHUR: Tive contato com essas idéias no início dos anos 90. Em 1994 acompanhava os trabalhos da Suely Rolnik no Núcleo da Subjetividade (Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUCSP) e como o Pierre Lévy estava no Brasil, combinamos a vinda dele a São Paulo e criamos um grupo para organizar suas apresentações. Na verdade eu já acompanhava há algum tempo o trabalho do Lévy, conhecia os livros Árvores de Conhecimentos e Tecnologias da Inteligência e me interessava muito pela idéia de Inteligência Coletiva... eu já tinha inclusive o esboço do livro dele, o "Inteligência Coletiva: uma antropologia do ciberespaço", cuja tradução brasileira está saindo agora pela Editora Loyola.

Nesse meio tempo, começava meu doutorado na Unicamp e pensei que a Árvore seria um interessante instrumento para intervenção ao nível da psicoterapia institucional: partir da árvore, criar uma micro-instituição, digamos assim, aquilo que Oury e Guattari¹ chamam de objeto institucional ou objeto transicional (Winnicott), em busca de construir "espaços de passagem" para os pacientes, no sentido de sua própria estruturação e da possibilidade deles investirem em situações, em grupos. Daí aparece a idéia de "grupo sujeito"² de Guattari. Fiquei pensando nesse negócio e comecei a rever a árvore mais concretamente...



■ Você pode, então, explicar um pouco a noção de Inteligência Coletiva?

● A idéia de Inteligência Coletiva é a de que existe uma rede de relações que não está devidamente fustigada. A imagem-referência da Inteligência Coletiva é o ciberespaço, a Internet, que é um espaço de criação do "multilogo", em vez do diálogo. Ou seja, sair do contato um a um e partir para uma rede de diálogos. A melhor imagem para a inteligência coletiva é o rizoma³ e não a rede, pois esta ainda possui pontos fixos, nós fixos, enquanto no rizoma, o crescimento de algo em um determinado lugar, modifica todo o restante. A inteligência coletiva está associada à idéia de espalhamento: uma inteligência valorizada em todos os lugares e acessível a todos, de modo tal que se ela é partilhada e potencializada.

A idéia toda então é de a árvore funcionar como um instrumento de promoção do "grupo sujeito". É justamente a idéia, que na psicoterapia institucional chamamos de objeto institucional, espaço onde se possa investir, estar e produzir. Além disso, é bom ressaltar que o software pode ser adaptado para montagem de árvores de estratégias, dentre outras.

Essa é a idéia geral e é a idéia geral de Inteligência Coletiva.

■ Quando falamos de inteligência, imediatamente pensamos em razão e no cognitivo, mas parece que a inteligência coletiva não se prende à noção de razão, ela inclui a razão mas vai além dela.

● Bem lembrado. Quando falamos de embates, negociações e acordos entre processos cognitivos, mas também de embates, negociações e acordos entre processos afetivos, pulsionais, naturais, sócio-técnicos etc., tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito dos grupos e coletividades. Aqui, também podemos acrescentar que um indivíduo não existe como algo isolado em si mesmo, mas ele próprio é um "coletivo" se auto-organizando no seio da inteligência coletiva, e, ao mesmo tempo, participando de sua incessante produção. Lévy desenvolve bem isso.

■ A relação entre esse conceito de Inteligência e o software das árvores de conhecimentos. Você pode mostrar isso mais claramente?

● As árvores são um instrumento de mediação entre os indivíduos de uma comunidade, dando visibilidade para a inteligência coletiva, que sempre esteve ali presente, embora não percebida. Os avanços da informática, especialmente a partir da criação dos chamados "programas amigáveis", acessíveis a não-especialistas, possibilitaram a criação desse mecanismo que apresenta uma imagem gráfica dos saberes existentes em um determinado momento, num grupo que dele utiliza. Essa imagem, que Lévy e Authier chamam de "cinemapa", é um mapa dinâmico e hipertextual, que se modifica sempre que há intercâmbio de saberes na comunidade, possibilita trocas e interações, mostra direções dadas pelo grupo e, ao mesmo tempo, dá uma noção de como esse coletivo está se comportando. As ofertas, demandas e trocas de saberes são registrados permanentemente nesse cinemapa. O que acreditamos é que essa ferramenta possibilitará a passagem de uma comunidade mediada para o estado de "comunidade auto-mediada", via co-gestão da comunicação e das relações e trocas entre as pessoas. Estará contribuindo para promover a auto-organização do coletivo, evidenciando e mantendo ao mesmo tempo o valor e a potência das manifestações singulares.

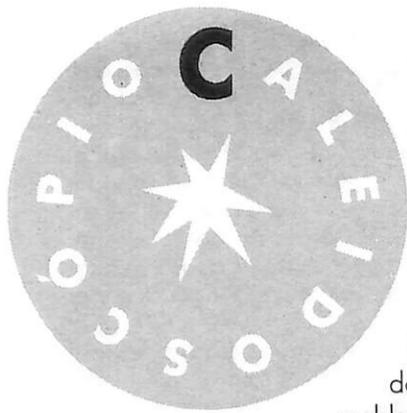
■ Seu doutorado na Medicina Preventiva da Unicamp coincidiu temporalmente com um trabalho de supervisão no hospital psiquiátrico Cândido Ferreira. Você viu aí a possibilidade de combinar as duas atividades, com uma terceira, que era a pesquisa com o software das Árvores de Conhecimentos?

● Foi mais ou menos por aí. Minha idéia era questionar a noção de identidade: em geral, toda situação organizacional de tipo piramidal compõe uma certa hierarquização. Mesmo que não seja formal, clara e explícita, há uma hierarquização de valores atribuídos às identidades profissionais, isso é muito sério... A organização se divide em classes institucionais, como trabalha o Gérard Mendel⁴, em que cada classe tem sua identidade. O conceito de transversalidade de Guattari é para intervir nisso também.

Uma dessas classes, é a classe-paciente: o paciente é visto como "diagnóstico ambulante" e as relações são estabelecidas a partir disso, tanto a organização, como ele próprio, o vêem apenas como paciente, como um diagnóstico. Embora o Cândido Ferreira seja um hospital absolutamente adiantado no tempo, trabalhamos sempre no sentido de combater as identidades, certas identidades cristalizadas.

Comecei a pensar: a diagnose é um sistema de classificação, que atinge pacientes e técnicos. Em uma organização, seja como enfermeiros, médicos, faxineiros ou gerentes, somos "diagnósticos ambulantes", dependendo de como nos deixamos aprisionar ou não por essa classificação. Isto traz toda uma perspectiva de "desmultiplicizar" a pessoa, ela é um bloco, um aspecto molar de si mesmo. E as relações que assim se estabelecem são paranóicas, pois são políticas de territórios de saber ou de territórios de não-saber, com os seus conseqüentes ganhos... inclusive o de ser paciente.

Meu propósito era começar um levantamento com o paciente: além de um "diagnóstico ambulante", o que mais ele é? Ele é mecânico, entende de horta, sabe ler, digitar, tocar violão, fazer serviço de pedreiro? Isso lhe daria a oportunidade de começar a reconhecer tudo isso que ele é, para além da classificação, introduzindo uma perspectiva de multiplicidade naquilo que ele é, ou seja, estourar com a cristalização através do reconhecimento de suas própria diferenças pessoais, um modo de saber de si. Depois, fazer com que ele possa trocar esse saber com os outros, possa entrar em relação através desses saberes, aprender com os outros e passar saberes para os outros. Em seguida, a idéia é fazer com que os funcionários e técnicos também entrem e explorem esse universo, para que se comece a conectar as famílias desses pacientes nesse grande banco relacional de saberes. E, por fim, envolver a comunidade, a cidade em volta. Para que isso? Para que a própria comunidade possa saber que ali há um manancial de saberes com o qual ela pode entrar em



O Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de Pernambuco, realiza, a partir de março de 98, o doutorado em Psicologia, com concentração em Psicologia Cognitiva. Com isso, a UFPE passa a oferecer um curso completo de pós-graduação completo, visto que lá, o mestrado já é oferecido há 21 anos.

★ A Faculdade de Medicina da UFMG e a Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, assinaram um acordo que visa combater problemas neurocomportamentais em operários, durante o Seminário Internacional de Atualização. ★ Uma das conferencistas convidadas, a psicóloga norte-americana Karen Bolla, falou sobre a metodologia de estudo e ferramentas de diagnósticos dos efeitos neurocomportamentais nos trabalhadores. ★ O CRP-04 manifestou sua solidariedade aos 7 trabalhadores presos durante a Greve Nacional nos Transportes, realizada no dia 25 de julho passado. Eles lutavam contra o fim da aposentadoria aos 25 anos de serviço e por melhores condições de trabalho. ★ Depois de 49 dias presos, eles foram soltos, mas estão sendo processados por "formação de quadrilha", tese repudiada tanto pelo CRP-04, quanto por outras entidades populares, que consideram absurdo e anti-democrático comparar trabalhadores em luta com bandidos. ★ O vereador Rogério Correia, presidente do Diretório Municipal do PT em Belo Horizonte, apresentou Moção de Congratulações, encaminhada ao presidente do CRP-04, pelo Dia do Psicólogo e pela passagem dos 35 anos de regulamentação da profissão no país. ★ "Importantes contribuições a Psicologia tem dado nos diversos campos das relações interpessoais; avançando muito as lutas do nosso povo por uma sociedade mais justa e igualitária", afirmou ele. ★ O antigo Museu da Mineralogia, devidamente restaurado, foi aberto ao público em dezembro, dentro do calendário cultural do centenário. Passa a ser o novo Centro Cultural de BH. ★ A Comissão de Direitos Humanos do CFP, aprovou proposta de realização de uma campanha nacional em solidariedade ao povo do Timor Leste, que luta por sua independência. ★ O Projeto de "Apoio Médico - Psicológico e de Reabilitação Física e Social a Pessoas Atingidas pela Violência Organizada", pioneiro no Brasil, é administrado pelo Grupo Tortura Nunca Mais/RJ. ★ Com uma equipe de psicólogos, psiquiatras e reabilitadores físicos e sociais atende, atualmente, 77 pessoas. ★ A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Belo Horizonte assinou Termo de Cooperação Técnica com a FUMEC, para o atendimento psicossocial de famílias cujas crianças são vítimas de violência. ★ O stress, ao lado de doenças cardiovasculares e da LER, são as enfermidades que mais afetam os jornalistas. ★ Com tantas pressões e problemas de saúde, os profissionais de comunicação têm uma expectativa de vida cada vez menor, a ponto de mal conseguirem alcançar a aposentadoria. ★ O Programa de Screening Neonatal em Minas Gerais - Teste do Pezinho - é garantido pela Lei 11.619/94 e visa o diagnóstico e o tratamento precoce de Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito em recém nascidos. ★ O teste é gratuito em todo o estado. ★ O ISMC-Instituto de Saúde da Mulher e da Criança, que participa do programa, oferece atendimento psicológico, também gratuito, às mães e demais familiares. Maiores informações podem ser obtidas através do telefone (031) 241-4982. ★ O diretor de saúde mental da OMS (Organização Mundial de Saúde), psiquiatra Jorge Alberto Costa e Silva, lançou campanha de combate à depressão. ★ Esta enfermidade atinge de 5 a 6% da população do planeta. No Brasil, a depressão atinge 7,5 milhões de pessoas. ★ Segundo o Ministério da Saúde, o HIV/Aids atinge, atualmente, todos os Estados e 50% dos municípios brasileiros. ★ As campanhas de educação e prevenção da doença continuam sendo desenvolvidas com o objetivo de atingir o conjunto da população, evitando, inclusive, a explosão da epidemia no campo, onde a miséria e a desinformação favorecem a contaminação em massa.

C A R T A S

Belo Horizonte, 28 de novembro de 1997

Caros Companheiros

...a Campanha Plante-Vida. Dela vocês participaram conosco! Ela obteve sucesso na medida em que dentre outros objetivos conseguiu com que meu irmão, Afonso Celso do Reis Goiatá fosse transplantado e vivesse 3 anos e meio usufruindo da alegria de viver, do trabalho e do compartilhamento da convivência familiar e social.

Infelizmente, nesse ano foi-me indicado um outro transplante. A doença antiga voltou no órgão transplantado (em 10% dos casos dessa afecção isso ocorre). Ele mesmo providenciou o protocolo pré-transplante e encontra-se na fila esperando um órgão para submeter-se à cirurgia no Hospital das Clínicas da UFMG, pelo SUS, em Belo Horizonte. Portanto as questões jurídicas e econômicas hoje estão equacionadas. Por azar da sorte ou falta de informação avaliamos, o serviço de transplante do Hospital das Clínicas e nós que, as doações caíram muito na cidade e no Estado.

Vimos, outra vez, a público pedir aos colegas psicólogos que nos ajudem nesta campanha que tem como consigna, Transplante - doe uma vida! Trata-se de um brado à solidariedade! Assim dentre os órgãos doadores ao MG Transplante, quiçá apareça o fígado que Afonso necessita e deseja, além de ser a única promessa de sobre-vida que representa para ele.

A doação de órgãos hoje, no Brasil é regulada por lei: Lei 9434 de 04/02/97 e Decreto 2268 de 30/06/97 que dispõe: "Salvo manifestação de vontade em contrário, presume-se autorizada a doação de tecidos, órgãos ou partes do corpo humano, para finalidade de transplantes ou terapêutica pós-morte".

Outrossim o Código de Ética Médica, no seu art. 73 diz: "Deixar, em caso de transplante, de explicar ao doador ou seu responsável legal, em termos compreensíveis, os riscos de exames, cirurgias ou outros procedimentos"... Por dever de cidadão e médico interessado que venho a este jornal esclarecer: antes da regulação formal pela lei temos em Minas nos pautado por razões éticas e é nosso dever informar e esclarecer a prováveis futuros doadores e receptores de órgãos da importância de assunto tão novo e que representa avanços no campo da ciência e da vida do sujeito humano.

Dr. Francisco Goyatá

Psiquiatra, Vice Presidente da Associação Mineira de Psiquiatria • Psicanalista • Professor da Fumec

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 1997

Ao CRP,

Parabenizo o CRP-04 pela iniciativa, a organização e a qualidade dos trabalhos apresentados na Iª Jornada Mineira de Psicologia realizada em Belo Horizonte, nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 1997. A abertura criada para uma interlocução, troca de experiências e aperfeiçoamento profissional contribuiu em muito para a minha prática e reflexão teórica. Acredito que foi extensivo a todos os participantes.

Fiquei muito grato pela oportunidade e aguardo o convite para a IIª Jornada.

Marcelo Resende

Psicólogo - CRP 4801

Tudo por amor?

O texto do psicólogo e psicanalista Hélio Lavar aborda a questão do Amor, a partir de articulações teóricas entre o Direito e a Psicanálise, no contexto da campanha Transplante Plante Vida, problematizando a questão do Transplante de Órgãos e sua relação com o psíquico.

Tomai e comei todos vós. Este é o meu corpo que é dado por vós. Assim é que, pão e vinho passarão a ser os significantes do amor de Deus pelos homens. Significantes encarnados nos objetos, fazendo-os símbolos do amor de Deus na sua ausência mesma, sacralizada pela morte do filho em aliança com o pai. Éterna aliança. O que saberá a religião sobre o amor?

Contemporaneamente a saga de cristo-homem foi re-encenada em Montreal. Jesus de Montreal, é bom que se diga, não é Jesus de Jerusalém. No cinema encontramos o contra-ponto entre Jesus e Jesus. Tudo se passa tendo o teatro como o grande palco. O ator encena a história de Jesus e se apaixona pela personagem. Se entrega a ela de maneira abissal. Se consome ao produzi-la. Uma espécie de Dorian Gray religioso. A criatura precipitada no Criador. Anátema cruel! Jesus além.

O teatro da rua se confundindo com cenas cotidianas e atualizando o passado, num tempo infinito de contáveis situações.

A cena da crucificação se faz inevitável. Sob a interdição da Igreja, que havia proibido a continuidade da peça e sua apresentação pública, o teatro continua vivo. Ouve-se de um expectador a solicitação para que a saga continue. Ao que o interditor espantado interroga: você não conhece o final desta história? A balbúrdia se instala.

A cruz cai. O crucificado cai. A cruz cai sobre o crucificado. O ator cai do lugar do Jesus, e cai, selando seu destino como Jesus de Montreal. Um corpo que cai.

Levado de ambulância até o hospital mais próximo, conhece a tragédia de mil outros cidadãos comuns. Freqüente filas, se submete a esperas ansiosas, se defronta com a superlotação dos serviços médicos, no agônico corredor entre a morte e a vida. Desencantado, o homem circula pela cidade, com suas companhias. Desiste de ser atendido, circula crendo vencida a morte. Padece andarilho diante dos olhos pilatos dos seus semelhantes.

Cai do próprio corpo em suave despedida. Novamente, a ambulância singra as ruas e conduz o corpo ao hospital mais próximo. Óbvio óbito. Tomai e comei todos vós. Este é o meu corpo que é dado por vós. Jesus de Montreal, sobre a mesa, cercado de homens, terá seu corpo dividido entre aqueles que esperam que o morto possa prolongar-lhes a vida.

Se Jesus de Jerusalém com sua morte prometeu a vida eterna, essa promessa éterna, e não desconhece a morte, nem dele, nem do próximo. No entanto, Jesus de Montreal garante com sua morte, nem dele, nem do próximo. No entanto, Jesus de Montreal garante

com sua morte a continuidade da vida. Corpo reduzido a córneas, rins, fígado, coração. Doação. Um órgão para transplante. Tudo por amor? Estamos acostumados a ouvir religiosamente que amor é doação. Que espécie de doação é esta? Contemplaria a doação de órgãos?

A Doação

No Direito, a Doação é o contrato que uma pessoa, por liberalidade, transfere de seu patrimônio bens ou vantagens para o de outra, que os aceita. Trata-se portanto de uma concepção contratualista comum a vários códigos, em oposição à tradição francesa, que inscreve a doação entre os modos de adquirir a propriedade, ao lado do testamento, e a conceitua simplesmente como um ato, sem caráter contratual. Certamente, a idéia contratual, tem suas implicações, e se assenta na noção de consentimento. Este termo requer o acordo ou a manifestação convergente das vontades do doador e do donatário.

Assim é que este contrato pode formar-se pelo consentimento expresso, tácito, presumido ou ficto.

Se na noção de consentimento presumido poderíamos pensar em uma doação feita em vida pelo doador, mas que o donatário só pode manifestar seu assentimento após a morte daquele, no consentimento ficto caberiam condições em que o donatário apresentaria alguma incapacidade que o impedisse de decidir-se pelo assentimento, mas que a doação por si só pudesse ser considerada como benéfico.

De algum modo parece que no campo da Doação, o Direito sabe do que a Psicanálise chama de Gozo. Aí mesmo é que vamos nos deparar com a essência do Direito - repartir, distribuir, retribuir o que diz respeito ao Gozo, como aponta Lacan em *Encore*. Neste campo o Direito se encontra na posição de observar os limites para uma Doação.

É proibida a Doação universal, aquela que compreende a totalidade dos bens do doador. É igualmente proibida a Doação inoficiosa, ou seja, a de bens que excedam a parte que o doador, no momento da sua liberalidade, possa dispor sem lesar possíveis herdeiros. Mais ainda, vale lembrar que o objeto da Doação pode ser patrimônio ou bens no sentido jurídico estrito, com a aceção maior do que bem material, mas que encontra seus limites mais precisos quando quiasmados com o Direito Originário, dentre os quais o Direito Penal (em essência o que tipifica o crime e a pena correspondente) e o Direito Constitucional, Lei que exige conformidade das demais. Assim é que no âmbito do Direito Penal vamos encontrar outros tantos limites que garantem a integridade da pessoa, no que se refere à integridade da sua vida, da sua saúde, da sua fé e do seu corpo em vida e em morte.

Diremos ainda que na Doação estará sempre implícito que o doador se empobrece e que o donatário se enriquece na transação. Nestes termos se a Doação guarda relação com os órgãos na sua materialidade enquanto signo, aderido à coisa, e consequentemente com o Gozo, isto não a inclui no campo do Amor, pelo menos na aceção de que amar é dar o que não se tem. Parece pretender postular a utilidade real do objeto e sua plena incorporação e apreensão pelo donatário, especialmente em se tratando de um órgão transplantado, mesmo que para o doador morto ele já não lhe sirva para nada, e que para o doador vivo ele não lhe falte tanto. Aqui o Amor perde sua dimensão de metáfora. Lembra o célebre caso do japonês em Paris, que cortou em pedaços sua namorada e colocou-a na geladeira para devorá-la lentamente, dia após

dia. Nesta passagem o amor canibal não é metáfora como em Jesus de Jerusalém, é real como em Jesus de Montreal. Comei todos vós! Banquete totêmico servido entre os filhos de um Pai-do-Gozo, que devorado possibilita ao filho estar no lugar daquele a quem nada falta, daquele que suplantou a própria morte. Um Pai que morto se faz vivo na sua réplica identificatória. O órgão transplantado que mesmo se instalando no lugar da falta (alusão feita à operação de subtração do órgão original) é incorporado ao sujeito como efeito de Gozo.

O Usufruto

Segundo Lacan iremos encontrar os novos termos da relação do Direito com o Gozo na palavra Usufruto (*usus fructus*). Neste campo estaremos diante dos direitos de um sujeito de Gozar, ou de fruir as utilidades e frutos de uma coisa sem alterar-lhe a substância, enquanto temporariamente destacado da propriedade. Essa idéia demarca a diferença que há entre o útil e o Gozo, no ensino de Lacan. Ele nos adverte que o útil não foi jamais bem definido, por razão do ser falante, estando na linguagem, ter um prodigioso respeito por aquilo que é um meio. O Usufruto quer dizer que podemos Gozar de nossos meios, mas que não devemos enxovalhá-los. Quando temos Usufruto de uma herança, podemos Gozar dela com a condição de não gastá-la demais (*Encore*).

O Usufruto nos leva a formular que o sujeito Goza de algo que não tem, Algo que vem do Outro, como dádiva, Dom, signo do Amor do Outro. Temporariamente - é bom que se diga. O Usufruto nunca será perpétuo, havendo perpetuidade isto o desfigura, pois configura propriedade.

Poderíamos pois perguntar se aquele que recebe o Amor é merecedor deste Amor, resgatando o Ahav bíblico, entendido nos termos de Deuterônimo, 6, 5, que diz "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma e de todo o teu poder" ou de Levítico, 6, 5, que propõe o "Amarás ao próximo como a ti mesmo".

Entendamos que a nossa formulação nos leva a um lugar outro que não o Amor por merecimento, uma vez que o construímos a partir mesmo de um assassinato primeiro e não o vemos como o prêmio de Deus ao arrependimento dos ímpios.

É a Paulo que coube a formulação mais precisa. A atitude inaudita que os Evangelhos sinóticos contêm, mas não explicitam. O Amor como um Dom gratuito. Longe de merecê-lo ou de temer sua retirada pôr Deus, o sujeito será amado independente de suas qualidades, ou atributos propriamente ditos.

Este momento é essencial para propor uma inversão no Eros, que promove uma subida até o objeto desejado. O Amor Dom, Agape, ao contrário, enquanto se identifica com Deus, desce: é Dom, acolhida, graça.

O Amor pelos ímpios é a melhor demonstração desse primado sem reciprocidade inicial do Amor Divino. Esse Dom inaugural, e sem retribuição suposta, se coloca a partir do sacrifício de um corpo. O corpo de Cristo, o corpo do filho. O Amor realiza-se como promessa através da morte de Cristo, provisória, é verdade, mas de todo modo brutal, para que seja marca. O Amor que daí jorra, não visa a eternidade, mas a ressurreição, sustentando-se no ponto nodal do aniquilamento do mais amado. "A Lei que faz abundar a falta (onde há Lei, também há transgressão) vai ser substituída assim pela superabundância (pleonasmos) da graça, pelo Amor Dom" - Romanos 5, 20. Gratuidade. "Mas não é assim o Dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus é Dom

pela graça, que um homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos" - Romanos 5, 15. Assim o Amorse colocará como acerto, promessa de reconciliação na polémica entre a transgressão e Lei. Agora a perda é total, não uma parte do corpo, nem mesmo objetos úteis a ele, mas o corpo como um todo, um corpo entregue como reconciliação com Deus-Pai, antítese interna ao movimento tríade, que saído do Amor, desde sempre proposto, vai assumir provisoriamente sua negação e culminar com a síntese da ressurreição.

Doação e Usufruto: e suas articulações com a Psicanálise

Se tanto na Doação, quanto no Usufruto chegaremos ao ponto de que Um se coloca como Aquele da dádiva, como aquele que homenageia o outro com sua generosidade maior, será importante anotar:

1 - na Doação, Aquele que doa está na condição de pleno e aquele que recebe na condição de faltante, sendo o ato uma promessa de eternidade, de vida eterna. Um utrapassar poderoso da própria morte, seria uma maneira de passar pela morte ileso, invicto.

2 - no Usufruto, aquele que doa, só em termos é doador, doa o direito de Gozar, não desconhece a finitude do ato, mas promete o infinito amoroso no finito limite da morte, intaurando a ressurreição do filho e o encontro deste com o Pai que não desconhece a morte, pelo contrário, se vê marcado por ela.

3 - na Doação, o Um é forçado, obrigado ao outro com o órgão transplantado. O sujeito se acha violentado, contrariado a ignorar riscos mil, diante do que se faz necessário, indispensável à intempestuosa Doação do Outro, requerida pela necessidade do sujeito, e atendida pela pretensa longevidade do Outro. O dito amoroso, Nós somos Um só, se faz real do corpo. O meu órgão é seu órgão. Gozal

4 - no Usufruto, o Um é forjado, fabricado no engodo de uma posse transitória. Aí cabe apontar a reserva que implica o campo do "direito-aogozo". O direito não é dever. E isto nos levará a pensar na cama e não na mesa cirúrgica, na operação do sexo, e não na cirurgia do órgão (transplante de órgãos).

Na cama, uma diferença sempre se impõe e a falta que marca o Outro, marca também os sujeitos. Nestes termos o Outro, passa a ser o Outro sexo. O discurso analítico aí decantou um Gozo que é função do falo, um Gozo que não serve para nada, um Gozo que se reduz a uma instância negativa, que atesta que Não há proporção sexual, ou como se consagrou entre nós, que a relação sexual não existe.

Mas, será justo neste ponto, na impossibilidade de se estabelecer em alguma parte esse único Um que interessa, o Um da relação sexual, é que o Amor virá como promessa, como uma tensão para o Um na articulação com o Desejo, sempre insatisfeito, tomado aqui como miragem duradoura, sustentando o Nós dois somos Um só, na impossibilidade mesmo de sê-lo.

O Amor como uma suplência da relação sexual, ajuntando coisas absolutamente heteróclitas, prometendo o infinito na finitude das coisas contáveis. A possibilidade de fazer série onde a impossibilidade de todo se faz possível no Amor. Aproxima corpos arestosos e faltantes quanto ao ser, numa demanda de Amor, onde Amor demanda Amor, mais ainda. Mais ainda é o nome próprio desta falha de onde, no Outro parte a demanda de Amor, e para o qual o corpo se oferece insuficiente. Reciprocamente. É por isso que o Amor é recíproco, e pode durar. Que seja terno enquanto dure.

Anorexia e Bulimia

A anorexia e a bulimia nervosa são desordens de diagnóstico difícil, uma vez que apresentam características sutis e que não se repetem em todos os casos. São complexas e atacam, na atualidade, um número cada vez maior de mulheres, particularmente as adolescentes, impelidas a emagrecer pelas imagens das belas e magras modelos.

Susanne Robell utiliza seus dez anos de experiência clínica no tratamento destas síndromes para tentar desvendar seu significado psíquico, assim como as razões que estão levando tantas jovens a morrer de fome, em ambientes familiares onde há fartura e boa qualidade de vida.

De forma pioneira, dispõe-se a buscar, no relato de suas pacientes e também nos anúncios das revistas femininas, a expressão de um valor ainda oculto no inconsciente coletivo e que vem afetando a redefinição da identidade da mulher neste final de século.

• MULHER ESCONDIDA - A anorexia em nossa cultura

ROBELL, Susane; Summus Editorial Ltda; R\$ 16,00.

L I V R O S

Presídio Tiradentes

Lançado em várias capitais brasileiras, o livro "Tiradentes, um Presídio da Ditadura", organizado por Alípio Freire, J.A. de Granville Ponce e Isaías Almada, mineiro de Belo Horizonte, escritor, roteirista e dramaturgo que, como seus outros dois companheiros, lá esteve preso também.

Este é um livro de memórias, que reúne 36 depoimentos de ex-presos políticos que passaram pelo Presídio Tiradentes, durante a ditadura militar. São pensamentos e lembranças da luta armada, da prisão, da tortura e também aspectos da vida carcerária. "Solidariedade, dignidade, liberdade e ideais de justiça podem ser redescobertos pelo leitor deste livro em um novo momento da história - o presente - quando esses valores continuam relegados a um segundo plano", ressalta a cineasta Maria de Oliveira, diretora de "Os 15 Filhos".

Com prefácio de Antônio Cândido, o livro apresenta textos dos deputados federais Nilmário Miranda (PT/MG) e José Machado (PT/SP), Jacob Gorender, Renato Tapajós, Rose Nogueira, Dulce Maia, Sérgio Ferro, Eleonora Menicucci de Oliveira, entre outros.

E oferece ainda diversos ensaios, com destaque para o da psicóloga Cecília Coimbra, também ex-presas política, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais-RJ e coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CFP. Ela aborda "algumas práticas 'psi' no Brasil do milagre".

• Tiradentes, um Presídio da Ditadura

Scipione Editora Cultural, São Paulo, 1997, R\$52,00



FOTO DIVULGAÇÃO

ARTE • FATO

Futuro do Pretérito

Dando continuidade ao projeto Segunda e Terça com Riso, lançado em 1995, o Teatro da Cidade apresenta a comédia "Futuro do Pretérito".

O texto é da autora mineira Regiana Antonini, premiada com o Sharp/96. Leva à cena as idas e vindas de dois casais - Letícia, a menina gorda apaixonada pelo gostoso da escola, Lindão, e a intelectual Bia e o doidão Marco Túlio. E a partir daí, mostra de forma leve e divertida as relações que se estabelecem entre eles, as descobertas do sexo, a repressão social, as diferenças que se criam com a convivência. Fala de uma geração criada sob a ditadura, consumidora de All

Star, que chorou a morte de Tancredo Neves, foi ao primeiro Rock in Rio e às festas e urnas do PT - aquela geração do *ouvi falar*, completamente despreocupada com tudo.

Em cena os atores Cristina Vilaça, Leo Quintão, Cyntia Paulino, Peter Revson, Rodrigo Mialaret, Neise Neves e Raquel Carvalhaes, sob a direção de Pedro Paulo Cava.

A estréia aconteceu no dia 17 de novembro e o espetáculo segue em cartaz no Teatro da Cidade (Rua da Bahia, 1341, Lourdes, Belo Horizonte), às segundas e terças - 20:30 horas.

Ingressos a R\$ 10,00.



FOTO DIVULGAÇÃO

Amores Profanos

Encenado pela primeira vez em 1991, o espetáculo "Amores Profanos", com texto e direção de Luiz Paixão, marca a reinauguração do Teatro da Praça/Espaço Cultural Bemge.

Escrita a partir de uma pesquisa em torno do livro "A História da Sexualidade", de Michel Foucault, a peça discute a sexualidade abordando a questão dos tabus e da repressão das instituições sociais, ao longo dos séculos.

Luiz Paixão apresenta o espetáculo em vários quadros, que cobrem a Idade Média, o período da Inquisição e os tem-

pos atuais, alternando entre o drama e a comédia.

Sem agressão, o autor/diretor faz uma reflexão sobre os preconceitos da sexualidade, que reprimem os amantes, os apaixonados e os chamados transgressores da moral e dos costumes.

A estréia aconteceu no dia 4 de dezembro passado.

Teatro da Praça - Espaço Cultural Bemge. Praça Afonso Arinos, 19, Centro. De quinta a sábado, o espetáculo começa às 21 horas. Aos domingos, às 20 horas.

Ingressos a R\$ 12,00.

Na busca de um referencial teórico para a Psicologia aplicada ao trabalho, Iris Goulart, professora da UFMG, participa deste número do JP com uma reflexão sobre este tema.

PSICOLOGIA SOCIAL COMO REFERENCIAL TEÓRICO PARA A PSICOLOGIA DO TRABALHO

Iris Barbosa Goulart

Desde que a Administração de Recursos Humanos se impôs como uma necessidade das modernas organizações, verificou-se a importância do conhecimento psicológico como substrato científico desta área de conhecimento. Assim, o conjunto de conhecimentos psicológicos identificados e a denominação dada a ele variaram ao longo dos anos e dos impactos socioeconômico-políticos vivenciados pelas organizações. Sampaio¹, ao falar desses momentos, faz referência a "faces" da Psicologia aplicada ao Trabalho que, coincidentemente correspondem a três momentos da aplicação da Psicologia à compreensão das questões do trabalho. Neste primeiro momento,

"a prática da chamada Psicologia Industrial, resumia-se, inicialmente, à seleção e colocação profissional."

Este momento é marcado pelo taylorismo, e inclui a orientação profissional (baseada nos testes) e os estudos sobre as condições de trabalho (visando ao aumento da produtividade) e ainda os estudos decorrentes do surgimento da Escola de Relações Humanas: as teorias sobre a motivação, os estudos de comunicação e comportamento de grupo.

A segunda face da Psicologia aplicada ao Trabalho é por ele identificada com a Psicologia Organizacional que

"foi surgindo à medida que os psicólogos deixaram de estudar apenas os postos de trabalho para contribuírem também na discussão das estruturas da organização... A Psicologia Organizacional não foi uma ruptura radical com a Psicologia da Indústria. Foi uma ampliação do seu objeto de estudo, apesar de os psicólogos continuarem atrelados ao problema da produtividade das empresas. Ela encampou as novidades dos autores estruturalistas e sistêmicos da Administração."

A terceira face da Psicologia do Trabalho, definida por Lima² como:

"uma psicologia que tem como ponto central o estudo e a compreensão do trabalho humano em todos os seus significados e manifestações." (Lima, 1993, p. 53)

é exatamente aquele momento em que a Psicologia aplicada ao Trabalho passa a se ocupar das questões da saúde em sua relação com o trabalho e dos processos sociais que afetam o trabalhador e o trabalho.

A expressão "faces da Psicologia do Trabalho", utilizada pelo autor, me parece muito adequada, uma vez que, embora a seqüência na qual elas são apresentadas sugira "fases", na atualidade todos os modelos (faces) coexistem, como ele mesmo afirma na conclusão de seu trabalho:

"Os psicólogos, entretanto, continuam a utilizar instrumentos e práticas que foram desenvolvidos nos contextos histórico-sociais da Psicologia Industrial e da Psicologia Organizacional. Esta evolução mais incorporativa que seletiva da disciplina em estudo..." (Sampaio, 1995, p. 69)

Além da convivência com diferentes conceituações do que seja Psicologia do Trabalho, temos enfrentado o problema de que o campo desta disciplina tem se apresentado como um rol de "fazer" do psicólogo na organização, que inclui: seleção, treinamento, avaliação de desempenho, aconselhamento no trabalho, descuidando-se geralmente de uma fundamentação teórica adequada para focar o trabalho humano.

Spink³ afirma que:

"O que é hoje chamado Psicologia do Trabalho é uma lista de tópicos tão vasta que perde qualquer significado específico e é difícil considerar como um conjunto... esta lista abreviada - na qual cada item é o ponto de partida para um micro-universo de tendências, métodos de pesquisa, pressupostos teóricos e valores sociais - demonstra que o termo psicologia do trabalho é tão descritivo quanto psicologia fora do trabalho."

Analisando-se outras áreas de aplicação da Psicologia, verifica-se que qualquer uma delas lida com a disponibilidade de um corpo de conhecimentos teóricos capazes de fundamentar a prática que se pretende desenvolver. A Psicologia Escolar, por exemplo, se apóia no Comportamentalismo, no Cognitivismo, no Funcionalismo e em outras teorias; a Psicologia Clínica no Cognitivismo, no Funcionalismo e em outras teorias; a Psicologia do Trabalho, que tem reunido procedimentos oriundos da Pedagogia, da Administração e de outras áreas, mas que não dispõe de um corpus teórico que lhe dê credibilidade. De acordo com Spink³ a Psicologia aplicada ao campo do trabalho e das organizações tem experimentado dificuldades advindas do pressuposto original que separa a teoria e a prática. Decorre desta separação a segmentação da Psicologia, o que nega a possibilidade de uma práxis voltada à compreensão ativa de um mundo social processual. Além disso, existe uma separação entre o subjetivo e o objetivo, entre o individual e o social, que tornam inviável a análise feita pelo psicólogo.

Tenho tentado defender, em meus trabalhos de pesquisa e na produção

de dissertações e monografias que venho orientando, a utilização do referencial teórico da Psicologia Social para interpretar as questões do trabalho humano que se desenvolve no interior das organizações.

Devo lembrar que até a década de 50, o termo organização esteve ligado ao verbo organizar, que significa ordenar, controlar, por ordem, que são até hoje ações esperadas de quem exerce a gerência. A partir deste momento, organização passou a significar um espaço onde a organização do trabalho fixa as relações possíveis entre as pessoas. Deste modo, organização perdeu seu caráter dinâmico e passou a significar algo estático, produzido, onde os homens se sujeitavam a regras.

Deve-se lembrar, contudo, que a organização funciona como uma realidade não porque as pessoas são administradas, dirigidas, controladas, mas porque a concentração de processos que ocorrem em seu cotidiano representa a oportunidade de as pessoas estabelecerem modelos de interação construídos ao longo de sua história social. A organização pode apoiar ou limitar a ação processual enquanto mecanismo de mediação, mas não pode produzi-la ou reproduzi-la. Pode-se, portanto, configurar a Psicologia do Trabalho enquanto ação processual a partir da Psicologia social da organização, o que irá abrir novas e teoricamente bem fundamentadas possibilidades de análise para o estudo dos fenômenos que ocorrem nas organizações.

Vale a pena lembrar, ainda que o dia-a-dia organizacional é onde se trabalha e ele não é um vazio de restos espalhados, mas, ao contrário, constitui o lugar onde as pessoas se reconhecem como tal no sentido comunicativo. Os estudos sobre a cotidianidade já apontavam nesta direção; veja-se, por exemplo, o trabalho iniciado por George Herbert Mead⁴ e continuado por Erving Goffman⁵, Peter Berger e Luckman⁶ entre outros interacionistas, bem como o trabalho dos pesquisadores de campo lewinianos como Barker e Wright⁷ ou, ainda, o debate ensejado pela antropologia da ação⁸.

O Interacionismo em suas diversas modalidades pode constituir um dos suportes teóricos possíveis para orientar o estudo dos fenômenos psicossociais que ocorrem nas organizações. Parece inegável, neste momento, que a intersubjetividade se processa no cotidiano e especialmente no interior das chamadas organizações, onde as contradições têm um espaço privilegiado. Na mesma linha de raciocínio, há de se admitir que o conhecimento é produzido socialmente e as modernas teorias de cognição social valorizam bastante este aspecto.

Outro referencial teórico que possibilita a interpretação desta realidade advém da Psicossociologia, vertente da Psicologia Social, cujo campo de estudo é constituído pelos grupos e organizações, considerados como conjuntos concretos que são criados, gerenciados e transformados pelas pessoas e que servem como mediadores na vida dessas mesmas pessoas. Segundo Marília N. Mata Machado e Sonia Roedel, na apresentação do texto de Levy⁹, o objeto de pesquisa, reflexão e análise da Psicossociologia é constituído pelo sujeito concreto, isto é, aquele ser humano inserido no seu cotidiano, produtor das condições materiais de sua existência. A metodologia, por sua vez, começa pela pesquisa-ação e incorpora, em seguida a intervenção psicossociológica, tendo acesso a processos conscientes e inconscientes que têm lugar nas organizações.

Autores como Codo e outros¹⁰ sustentam a tese de uma psicologia fundada no Materialismo Histórico e, mais especificamente, em Marx, cujo objeto de estudo é também o homem, que produz, pelo trabalho, as condições de sua existência e de sua consciência; logo, portanto, também o homem concreto.

A partir dessas abordagens de Psicologia Social que acabamos de mencionar, poderia se constituir numa ciência aplicada que possui uma fundamentação teórica consistente, e não um amontoado de "dicas" e "receitas" para psicólogos que estejam se preparando para atuar nas organizações.

Finalizando esta tentativa de reconfiguração da Psicologia do Trabalho pretendemos lembrar dois pressupostos que devem sustentá-la:

1. O trabalho é uma atividade humana que envolve o homem todo (suas dimensões física, psíquica e social) no seu cotidiano e exerce importante papel na própria construção da subjetividade humana.

2. A organização onde se desenvolve o trabalho constitui um fenômeno psicossocial, que pode e deve ser vista pela ótica de uma psicologia social ativa e investigativa, voltada à análise da ação social que se processa no seu interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SAMPAIO, Jader dos Reis. As três faces da Psicologia do Trabalho. *Psique* - Revista do Departamento de Psicologia da FAHLE-FINP ano 5 n. 6, maio 1995
 2. LIMA, Maria Elizabeth Antunes. O psicólogo organizacional e sua inserção no contexto socio-político. In: SEMANA DE PSICOLOGIA POLITICA, 2, 1994. Belo Horizonte, Anais, p.42-53
 3. SPINK, Peter K. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da Psicologia do Trabalho. *Psicologia e Sociedade*; 8(1): 174-192; jan/jun 1996
 4. MEAD, George H. *Espírito*.
 5. GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes, 1975
 6. BERGER, P. & LUCKMAN, E. *A construção social da realidade*. Petrópolis, Vozes, 4.ed., 1974
 7. BARKER, R.G. & WRIGHT, H.F. *Midwest and its children*. Evanston Ill. Row Peterson, 1955.
 8. BIANCO, B. Feldman. [org.] *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, 1987.
 9. LEVY, André. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Petrópolis, Vozes, 1994.
 10. CODO, Wanderley et alii. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis, Vozes, 1993.
- *Recursos humanos e subjetividade*. Petrópolis, Vozes, 1995.

Juiz de Fora

Em Juiz de Fora, matérias publicadas pela imprensa local surpreenderam os psicólogos da cidade e da região, que buscaram esclarecimentos junto ao CRP-04. O JP reproduz a "Nota de Esclarecimento à População" publicada no jornal Tribuna de Minas, de Juiz de Fora/MG, dia 19/10/97.

O Conselho Regional de Psicologia - CRP-04 (MG/ES), no uso de suas atribuições legais e regimentais (Leis 4119/62, 5766/71, Código de Ética Profissional e resoluções vigentes), vem a público esclarecer sobre notas veiculadas neste jornal (Tribuna de Minas), nos dias 12/06, 14/06 e 20/09/97, nas quais têm sido tratada, de forma equivocada, a participação da psicóloga Rosângela Rossi no Fórum: "A Psicologia discute: práticas alternativas ou emergentes?". Sobre o que foi divulgado temos a esclarecer o seguinte:

1) A psicóloga NÃO foi convidada, em momento algum, a "defender sua tese de entrada da astrologia na Psicologia", mas sim a esclarecer em que bases teórico-filosóficas a astrologia se sustenta, como um campo distinto da Psicologia. Não é função do Conselho Regional de Psicologia referendar técnica alguma, mas sim das Universidades, onde através da pesquisa científica acontece a produção de conhecimento, que pode levar a inovações na prática da Psicologia.

2) A referida psicóloga NÃO participou do citado Fórum como "coordenadora", mas apenas como membro de uma mesa-redonda, que reuniu outros debatedores, oportunidade em que suas colocações foram questionadas quanto a sua cientificidade.

3) O Conselho Regional de Psicologia - CRP-04 NÃO "aprovou a astrologia, as terapias florais e regressivas como práticas emergentes" da Psicologia e nem houve qualquer discussão e deliberação no referido Fórum sobre a criação de uma "Associação Brasileira de Psicólogos Astrólogos". O Fórum teve o objetivo de propiciar um espaço de discussão sobre as práticas não reconhecidas pelo campo da Psicologia (astrologia, terapias florais, terapias regressivas, etc) e subsidiar os representantes do CRP-04 no Fórum Nacional de Práticas Alternativas, cujo resultado foi encaminhado ao Conselho Federal de Psicologia, que irá expedir nova regulamentação, em âmbito nacional, sobre o assunto.

4) A Psicologia Jungiana faz parte do arcabouço teórico-técnico da Psicologia, mas a vinculação da astrologia a esta linha teórica psicológica não encontra referendo nas comunidades científicas, onde ocorre a pesquisa científica e a formação dos futuros psicólogos.

5) O CRP já tomou outras providências cabíveis, no que tange à Orientação e Fiscalização, de acordo com a legislação em vigor.

6) Com essa publicação o Conselho Regional de Psicologia quer reafirmar à categoria profissional dos psicólogos e à comunidade em geral o seu compromisso com a qualidade da formação e dos serviços prestados por eles à população.

Medida provisória privatiza Conselhos

Usurpando as atribuições do legislativo, FHC quer privatizar os conselhos de fiscalização profissional - entre eles, os de Psicologia - utilizando repetidamente o recurso autoritário da Medida Provisória. E para isso, já reeditou a MP 1549/97 nada menos do que 38 vezes!

Em seu artigo 58, a MP 1549 determina que os conselhos, antes considerados como autarquias especiais de caráter público, passem a fazer "serviços de fiscalização de profissões regulamentadas, exercidos em caráter privado, por delegação do poder público, mediante autorização legislativa". Ou seja, determina que os conselhos funcionem como entidades privadas.

E além de privatizados, os conselhos deixam de ter caráter federativo, não precisando mais serem instituídos por lei. O que significa dizer que não existirão mais critérios e parâmetros nacionalmente reconhecidos por lei, para o seu funcionamento.

Tais propostas não visam "maior liberdade de gerenciamento" para os conselhos, como o governo procurou mostrar. Na verdade, elas revelam segundas intenções e são altamente nocivas aos interesses do cidadão. Ao mesmo tempo em que eximem o Estado de suas responsabilidades de regulamentar o exercício profissional, apontam para a desregulamentação das profissões e também para a desmobilização das categorias.

As últimas medidas econômicas do governo FHC, claramente recessivas, provocarão o agravamento da crise econômica e social, neste ano que se inicia. As previsões são de mais desemprego, menores salários, perdas de direitos trabalhistas, cortes nos investimentos e projetos públicos e aumento da fome e da exclusão social.

E, neste contexto, a reedição sucessiva da MP 1549 é uma tentativa do governo FHC de impedir qualquer reação organizada das categorias profissionais, através dos seus conselhos, que têm se constituído em importantes instrumentos de luta e de defesa da cidadania.

CPMF

O CRP-04 enviou ofício para a Juíza Tânia Heine, do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro, manifestando total apoio à Ação Popular impetrada contra a União, no dia 11 de julho próximo passado, com o objetivo de paralisar o desvio dos recursos da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Bancária (CPMF), matando assim sua aplicação original na saúde.

No texto do ofício, o CRP-04 afirma que "diante da grave crise no sistema brasileiro de saúde entendemos ser inaceitável, além de ser ilegal, a utilização dessa verba para outros fins. Garantir a aplicação imediata desses recursos na saúde significa fortalecer o atendimento digno à maioria da população, que não tem condição de utilizar os serviços da rede privada".

Segundo dados do SIAFI-Sistema Integrado de Administração Financeira, divulgados no texto da Ação Popular (processo nº 97.0021257-2), o governo arrecadou no ano de 1996, somente em contribuições sociais, o montante de R\$4.365.457.000,00 (quatro bilhões, trezentos e sessenta e cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil reais). Mas repassou à Saúde somente R\$2.556.000.000,00 (dois bilhões, quinhentos e cinquenta e seis milhões de reais), sonhando o restante, cuja destinação foi dada a outras fontes.

As propostas aprovadas no Fórum Nacional sobre Práticas Alternativas, após análise do departamento jurídico do CFP, foram sancionadas passando a vigorar a partir da data de sua publicação. A seguir, reproduzimos, na íntegra, os textos das Resoluções nº010/97 e 011/97.

RESOLUÇÃO CFP Nº 010/97, de 20 de outubro de 1997

EMENTA: Estabelece critérios para divulgação, a publicidade e o exercício profissional do psicólogo, associados a práticas que não estejam de acordo com os critérios científicos estabelecidos no campo da Psicologia.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais e:

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar a divulgação do exercício profissional associado às técnicas em desacordo com os critérios científicos estabelecidos pela Psicologia;

CONSIDERANDO as propostas discutidas e aprovadas pelo Fórum de Práticas Alternativas realizado em Brasília no período de 27 a 29 de junho de 1997;

RESOLVE:

Art. 1º - É permitido ao psicólogo, no exercício profissional, na divulgação e publicidade, através dos meios de comunicação, vincular ou associar o título de psicólogo e/ou ao exercício profissional, somente técnicas ou práticas psicológicas já reconhecidas como próprias do profissional psicólogo e que esteja, de acordo com os critérios científicos estabelecidos no campo da Psicologia.

Art. 2º - As técnicas e práticas ainda não reconhecidas pela Psicologia poderão ser utilizadas no exercício profissional, enquanto recursos complementares, desde que:

i) estejam em processo de pesquisa conforme critérios dispostos na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde;

ii) respeitem os princípios éticos fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo;

iii) o profissional possa comprovar junto ao CRP a habilitação adequada para desenvolver aquela técnica; e

iv) o cliente declare expressamente ter conhecimento do caráter experimental da técnica e da prática utilizadas.

Art. 3º - A não observância desta Resolução constituir-se-á em infração ao Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art. 4º - Caberá aos Conselhos Regionais orientar, disciplinar e fiscalizar, junto à categoria, a observância do disposto nesta Resolução.

Art. 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as Resoluções CFP nº 29/95, de 16/12/95 e 16/94, de 03/12/94.

Brasília, 20 de outubro de 1997

Ana Mercês Bahia Bock
Conselheira Presidente

RESOLUÇÃO CFP Nº 011/97, de 20 de outubro de 1997

EMENTA: Dispõe sobre a realização de pesquisas com métodos e técnicas não reconhecidas pela Psicologia

O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais e:

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar as pesquisas com técnicas e métodos não reconhecidos pela Psicologia;

CONSIDERANDO as propostas debatidas e aprovadas pelo Fórum de Práticas Alternativas realizado em Brasília no período de 27 a 29 de junho de 1997;

RESOLVE:

Art. 1º - Todo psicólogo que esteja desenvolvendo pesquisas em métodos ou técnicas não reconhecidas no campo da Psicologia, deverá ter protocolo de pesquisa aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme Resolução CNS 196/96 ou legislação que venha a substituí-la.

Art. 2º - É vedado ao psicólogo pesquisador receber, a qualquer título, honorários da população pesquisada.

Parágrafo único - A população pesquisada dará o seu consentimento expresso para participar da pesquisa, ficando vedada qualquer forma de remuneração do pesquisado.

Art. 3º - O reconhecimento da validade dos resultados das pesquisas em métodos ou técnicas não reconhecidas no campo da Psicologia dependem da ampla divulgação dos resultados, derivados de experimentação, e reconhecimento da comunidade científica e não apenas da conclusão das pesquisas.

Art. 4º - As pesquisas em andamento adequar-se-ão a esta Resolução no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 20 de outubro de 1997

Ana Mercês Bahia Bock
Conselheira Presidente



D



|

III Encontro Nacional da Luta Antimanicomial:

reafirmar e avanços de uma utopia

Neste número, o JP publica uma avaliação do IIIº Encontro Nacional de Luta Antimanicomial, realizado no período de 5 a 9 de novembro passado, em Porto Alegre/RS. Rosemeire Silva, do Fórum Mineiro de Saúde Mental, participou do encontro e resgata os avanços alcançados pelo movimento.

Terceiro, numa sequência que se iniciou em 93 na Bahia de Todos os Santos, o Encontro Nacional representa para o Movimento da Luta Antimanicomial o momento do debate maior sobre os novos rumos no tratamento da loucura, tanto internamente, quanto na sua interlocução com a sociedade.

Acontecendo sempre a cada dois anos, portanto com seis anos de história, este evento ganha, a cada versão, maior expressão social.

Salvador marca o início de uma nova identidade reafirmada em Belo Horizonte: movimento social. Coletivo, que articula diferenças, e na tensão, nos riscos, mas principalmente no desejo, sustenta uma utopia: a inclusão da diferença que a loucura porta, nas cidades e na cidadania.

A passagem para esta dimensão, de movimento social, se dá no momento em que ingressam nesta cena, novos atores. São os usuários e seus familiares, que nos farão transpor os limites de um movimento de técnicos ou de trabalhadores, para nos aventurarmos, sem prescindir da técnica, a construir um novo debate.

Debate com a sociedade, e diálogo com os usuários e suas famílias.

A riqueza deste diálogo, ou a ruptura com o monólogo da razão, tem produzido vários frutos.

Os núcleos do Movimento da Luta Antimanicomial estão presentes, do Pará ao Rio Grande do Sul. Além disso, são quase

duas centenas de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico distribuídos pelo país e várias leis estaduais de Reforma Psiquiátrica, já aprovadas.

E o mais importante, a discussão avança. Novos temas de debate são elencados. A pauta de prioridades do Movimento passa a incluir as questões que a prática vai delimitando.

A construção da sociedade sem manicômios, requer a constituição de novos serviços, mas fundamentalmente, de novos lugares. Lugares concretos, físicos, mas também, teóricos, culturais, sociais, jurídicos..., onde a loucura possa se inscrever.

Assim, além de reafirmar bandeiras históricas como o projeto de lei federal, hoje o Movimento sustenta outras propostas:

- interlocução efetiva com o campo do direito, já iniciada em Minas, através do Seminário "Direito e Saúde Mental", de forma a possibilitar um novo diálogo entre loucura e justiça;
- projeto de lei sobre cooperativas sociais;
- na assistência: avaliação dos novos serviços, aprofundamento da questão da criança e do adolescente, também iniciada em Minas, agora como tema de discussão.

Hoje, a interlocução feita por este Movimento, envolve entidades profissionais ligadas à área da saúde da saúde mental, como os Conselhos de Psicologia (regionais e

federal) e a Associação Brasileira de Psiquiatria, sempre presentes, mas também de outras áreas.

O Seminário "Direito e Saúde Mental", nos aproximou de um parceiro importante: a Associação Juizes pela Democracia. Mais uma entidade, que assume, junto conosco, a defesa desta causa.

Minas retornou feliz deste encontro! Apesar do cansaço, das longas horas de viagem, dos acidentes de percurso, retornamos dispostos. Dispostos a prosseguir: no movimento nacional, mas principalmente, no movimento mineiro.

Não por razões bairristas, mas por sabermos da responsabilidade de dar sequência e consequência a algo em que apostamos, e que tem demonstrado seus efeitos.

Só para recordar, em 93 a delegação que assumiu em Salvador a tarefa de ser Secretaria Nacional, era de 50 delegados. Em 97, éramos 120, e destes, a maioria era de usuários, e pela primeira vez, familiares.

Em 99, partiremos rumo a Alagoas apostando ainda mais nas possibilidades desta utopia, e esperando levar na bagagem mais conteúdo, novas propostas, projetos e possibilidades.

Mas, principalmente, mais e novas pessoas.

Até lá!

As ações do próximo exercício continuarão pautadas no entendimento de que no exercício profissional da Psicologia devam ser conjugados a posição Ética, a Cientificidade e o esforço pela constante melhoria da Qualificação Profissional. A partir destes princípios a Gestão TransFORMAÇÃO, VIII Plenário, por intermédio das Câmaras Permanentes (Câmara de Ética e Câmara de Orientação e Fiscalização), das Câmaras Especiais (Câmara de Psicologia da Educação, Câmara dos Psicólogos da Saúde e Câmara de Comunicação Social) da Diretoria e dos órgãos que compõem a Estrutura Operacional do CRP-04 (Coordenação Operacional, Assessorias, Equipe Técnica, Escritório Central e Escritórios Setoriais) pretende propor, facilitar e empreender atividades como:

Plano de Ação

EXERCÍCIO OUT/97 SET/98

Eventos científicos a serem promovidos e realizados pelo CRP-04:

- Cinco Palestras no projeto " *Psicologia e Arte na 4ª*" em parceria com a FUNARBE (Fundação Artístico-Cultural de Betim) com os seguintes temas e épocas:
Março: " *Masculino e Feminino - transformações*"
Abril: " *Psicologia e movimentos sociais*"
Maio: " *As novas tecnologias do mundo do trabalho e o impacto na subjetividade dos trabalhadores*"
Junho: " *A família no atendimento psicológico*"
Agosto: " *Educação e Saúde - questões*"
- Seminário " *Avaliação Psicológica - lógica, técnica, rumos e implicações*" (primeiro semestre 98)
- Seminário " *Transdisciplinaridade: conceitos, limites e ausência de limites - Psicologia, Pedagogia, Administração, Medicina e Assistência Social*"
- *1 Semana de Psicologia* de Juiz de Fora (agosto/98)
- Mesa redonda " *Psicologia e o Futuro*" em Juiz de Fora (setembro/98)
- Três Seminários na área de *Psicologia da Educação*
- Seminários na área de *Saúde Mental*
- *Saúde Mental e Trabalho* (em Juiz de Fora)

Eventos científicos a serem realizados em conjunto com outras instituições:

- Congresso " *Encontro das Escolas de Psicologia da 4ª Região*" em parceria com agências formadoras.
- Cursos de " *Capacitação em Saúde Mental* ", em parceria com o Fórum Mineiro de Saúde Mental, em municípios como Barbacena, Juiz de Fora, Uberaba, Montes Claros, Governador Valadares,
- Curso sobre " *Psicologia Jurídica*" no triângulo mineiro, em parceria com NESCOM/SETÁS-CAD

Discussões a serem feitas na 4ª Região e que serão levadas por delegados às discussões nacionais:

- Fórum sobre " *Ética Profissional*" onde deverão ser obtidas as contribuições de psicólogos e da comunidade sobre o tema " *os 35 anos de construção do lugar do psicólogo*" e onde deverão ser deliberadas ações de divulgação nacional da " *posição ética do psicólogo*" no exercício profissional. Este processo se dará em continuidade às decisões do Fórum Nacional de Ética, realizado em 1997.
- Fórum sobre a " *Formação Profissional*" em continuidade aos encaminhamentos do Fórum Nacional de Formação realizado em 1997, onde se aprovaram as nove diretrizes da Comissão de especialista do MEC e, ainda, mais uma diretriz sobre a " *formação de uma identidade profissional*". Os trabalhos regionais, sobre " *eixos de organização curricular com sugestões de matérias*" serão integrados nacionalmente em 08/08/98 no encontro nacional sobre o tema.

Participação nas Decisões que envolvem questões sociais e profissionais:

- Atuação no *Conselho Estadual de Saúde*,

- mantendo as posições dos psicólogos com relação às políticas públicas para a área de saúde e a posição contrária à abertura de cursos de psicologia na 4ª Região.
- Atuação junto ao *Movimento da luta antimanicomial*, nas capitais de Minas Gerais e do Espírito Santo e nas cidades do interior onde haja possibilidade de representação do CRP-04
- Criação de projeto com linhas de ação que incluam o exercício da profissão para continuidade da participação no *Projeto Cidadãos para o século XXI*, integrante do *Pacto de Minas pela Educação*
- Atuação no *Conselho Municipal de Habitação e Urbanismo(BH)*
- Implementação da participação no *Comitê de Ética - Centro de Pesquisa René Rachou / FIOCRUZ*
- Participação em *Comitês de Ética* determinados pela Resolução CNS-196/96, sobre *pesquisa envolvendo seres humanos*;

Divulgação Científica com a edição de periódicos como:

- Quatro números do *Jornal do Psicólogo* com distribuição para todos os Conselhos Regionais - Conselho Federal de Psicologia e para outras instituições de interesse;
- Elaboração, organização e edição dos *Cadernos do Exercício Profissional da Psicologia*, com temas técnicos de interesse dos Psicólogos;
- Edição dos *Cadernos com textos de eventos científicos realizados pelo CRP-04*;

Enfrentamento de questões referentes às interfaces do exercício profissional da Psicologia:

- Participação nos encaminhamentos nacionais sobre a interface *Psicologia - Administração*, com a continuação do compromisso assinado, em 1997, pela comissão formada por integrantes de ambas as profissões. Os esforços do CRP-04, assim como dos demais Conselhos Regionais e do Conselho Federal serão no sentido de aprofundar o entendimento inicial de que há áreas de interseção entre as duas profissões ligadas ao trabalho com recursos humanos e no sentido de enfrentamento de quaisquer problemas que surjam no processo.
- Discussão e encaminhamento das questões envolvendo a Psicopedagogia e o exercício Profissional da Psicologia.
- Continuidade nas ações de esclarecimento sobre os atestados de saúde emitidos por psicólogos e discussão das questões envolvendo a psicoterapia.

Otimização da Infra-estrutura do CRP-04, cuja continuidade agora exigirá passos como:

- Finalização do processo de compra e organização do espaço da *Nova sede para o CRP-04* com *Auditório, Biblioteca* e sala de *Reuniões* a serem utilizadas pelos psicólogos e, ainda, melhor distribuição física dos espaços necessários ao *atendimento técnico e administrativo* aos psicólogos.
- Finalização do *Projeto Documentação*, com a

- implementação de controles informatizados sobre o recebimento, guarda e descarte de documentos
- Expansão da rede de computadores para os Escritórios Setoriais, incluindo nisto a descentralização da cobrança de débitos, a otimização das rotinas de trabalho nos escritórios e a melhor qualificação do pessoal para utilização dos recursos tecnológicos;
- Aquisição de equipamentos de informática a serem utilizados nos escritórios setoriais e na sede do CRP-04, visando agilizar os processos de trabalho e de atendimento aos psicólogos.

Ordenamento jurídico-institucional com a implementação de ações como:

- Emissão de Resoluções regulamentando vários assuntos ligados ao exercício profissional e que se encontram em estudo no CRP-04.
- Continuidade do cumprimento das Resoluções em vigor e implementação de ações determinadas por novos textos normativos como é o caso das Resoluções CFP-010/97 e 011/97, sobre pesquisa e exercício profissional da Psicologia e suas relações com práticas não reconhecidas pela comunidade científica;
- Continuidade dos esforços de Orientação e de Fiscalização com realização de visitas aos locais onde ocorre o exercício profissional da psicologia nas cidades do interior dos dois estados (MG/ES) e nas duas capitais;

Projeto Comunicação Institucional que terá como foco a ampla divulgação da Psicologia, de uma forma geral, e de temas específicos relacionados ao exercício profissional incluindo a utilização das várias mídias e ainda:

- A construção da *Página do CRP-04 na Internet*,
- A Publicação de livro sobre " *O psicólogo, a psicologia e exercício profissional em Minas Gerais* ";
- Projeto " *Administrações Municipais*" que deverá debater e divulgar o papel do psicólogo nas instituições ligadas aos municípios mineiros;
- Elaboração e Implementação do " *Projeto Biblioteca e Videoteca do CRP-04*" ;

Acontecimentos nacionais nos quais a 4ª Região se engajará:

- *III Congresso Regional da Psicologia*, que deverá debater os temas nacionais, sendo precedido pelos *Micro-Congressos Regionais*, em várias cidades da 4ª Região e cujos resultados serão integrados ao *III Congresso Nacional da Psicologia*;
- Processo Eleitoral que deverá se iniciar em princípios de janeiro e se estender até 28 de agosto de 1998 quando será votada a escolha do IX Plenário.